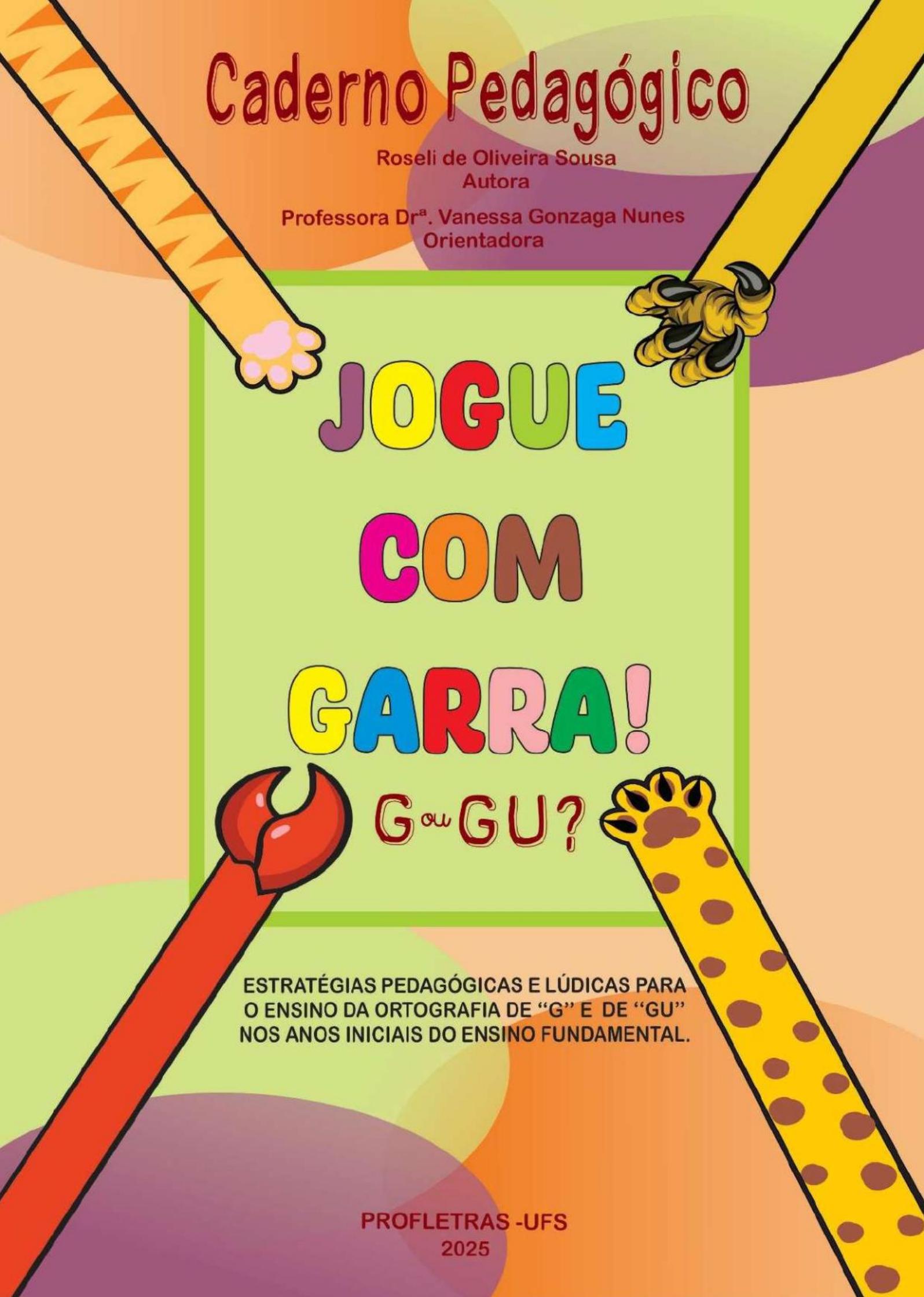


# Caderno Pedagógico

Roseli de Oliveira Sousa  
Autora

Professora Dr<sup>a</sup>. Vanessa Gonzaga Nunes  
Orientadora



JOGUE

COM

GARRA!

G ou GU?

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E LÚDICAS PARA  
O ENSINO DA ORTOGRAFIA DE "G" E DE "GU"  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

# Caderno Pedagógico

Roseli de Oliveira Sousa  
Autora

Professora Dr<sup>a</sup>. Vanessa Gonzaga Nunes  
Orientadora



## JOGUE

## COM

## GARRA!



## G<sup>ou</sup>GU?

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E LÚDICAS PARA  
O ENSINO DA ORTOGRAFIA DE "G" E DE "GU"  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

# APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Professor(a),

No exercício da prática docente, ainda nos deparamos com frequentes discussões acerca do ensino da ortografia, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com o intuito de contribuir para esse debate, apresentamos este Caderno Pedagógico, fruto de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

A investigação teve como objetivo principal compreender e propor estratégias para o aprimoramento da ortografia de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Aracaju – SE, os quais apresentavam dificuldades relacionadas às regularidades ortográficas que regem a grafia dos sons da letra “g”, com foco específico na distinção entre as grafias de “g” e de “gu”.

O estudo realizado proporcionou embasamento teórico que orientou a elaboração de atividades pedagógicas com estratégias voltadas à superação das dificuldades ortográficas apresentadas pelos alunos. Dessa forma, buscamos socializar essas experiências com você, apresentando-as como uma prática exitosa que favoreceu uma aprendizagem significativa.

As atividades propostas estão estruturadas a partir de textos e da contextualização de problemas ortográficos, utilizando recursos pedagógicos e lúdicos que, por meio do desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica, auxiliam no processo de ensino-aprendizagem da ortografia. Dentre esses recursos, destaca-se o jogo intitulado “Jogue com Garra! – Tabuleiro dos sons da letra g”, que visa promover a reflexão sobre as correspondências fonográficas da letra “g” — seja com valor de /g/ ou de /ʒ/ —, bem como ensinar o uso adequado da letra “g” e do dígrafo “gu”.

Esta proposta contribui de forma efetiva para o ensino da ortografia da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escrita de palavras com correspondências regulares contextuais grafadas com “g” e com “gu”. Além disso, pode ser utilizada no enfrentamento de outras dificuldades ortográficas, dada a sua versatilidade e as diversas possibilidades de adaptação quanto à temática e ao nível de escolaridade.

Assim, sinta-se à vontade para explorar, adaptar e colocar em prática esta proposta pedagógica.

# SUMÁRIO

Considerações essenciais.....	4
Jogo pedagógico “Jogue com Garra!” .....	11
Instruções sobre o jogo pedagógico “Jogue com Garra!” .....	13
Qual o objetivo do jogo “Jogue com Garra!”?.....	13
Como funciona o jogo “Jogue com Garra!”?.....	14
Como jogar o “Jogue com Garra!”?.....	14
Conclusão do jogo – Verificação do aprendizado ortográfico.....	18
Atividades sugeridas.....	19
Etapa I – O uso da letra “g” nas palavras.....	22
Etapa II – Conhecendo os diferentes sons da letra “g”.....	26
Etapa III – O emprego adequado do G e do GU nas palavras.....	30
Atividade extraclasse: Aula-passeio – Parque ecológico.....	33
Tutorial: Construção do jogo pedagógico “Jogue com Garra!”.....	35
Registros fotográficos de atividades realizadas com a turma.....	39
Sobre mim.....	40
Palavras finais.....	41
Referências.....	42
Anexos.....	44

# CONSIDERAÇÕES ESSENCIAIS

Compreendemos que o ensino da ortografia contribui para o aprimoramento da leitura e escrita dos alunos, pois possibilita a aquisição do conhecimento de aspectos da língua portuguesa, fundamentais nesse processo. Mas, para isso, a abordagem desse ensino deve superar os conceitos de memorização mecânica que definem o que é certo e errado, permitindo que o aluno reflita e aprenda como funcionam alguns fenômenos da língua.

Morais (2003), afirma que “o ensino deve tratar a ortografia como objeto de reflexão”. Além disso, quanto ao ensino da ortografia nos anos iniciais, é preciso considerar que o desenvolvimento das competências de escrita é um processo longo porque envolve o domínio de uma série de conhecimentos linguísticos, que serão adquiridos gradualmente, no decorrer de toda a escolaridade, ou seja, a aprendizagem ortográfica constitui um processo contínuo.

No entanto, é possível desenvolver um trabalho que permita ao aluno descobrir o funcionamento do sistema grafo-fonêmico da língua e as convenções ortográficas, analisando as relações entre a fala e a escrita e as restrições contextuais, utilizando a ortografia como meio de reflexão a respeito da língua.

Ressaltamos que a prática de leitura e de produção de diferentes textos é importante para a aprendizagem da ortografia, porém isso não significa dizer que basta expor os alunos às diversas condições de escrita para que eles se apropriem naturalmente das normas ortográficas. O ensino sistemático das normas ortográficas é necessário para a sua aquisição, pois, dada a sua “natureza de convenção social, o conhecimento ortográfico” (MORAIS, 2003, p. 20), precisa ser ensinado.

O sistema ortográfico do português brasileiro também apresenta casos de regularidades e irregularidades na relação letra-som e, é imprescindível que essas particularidades sejam consideradas no seu ensino. Soares, (2020, p. 174) orienta que mesmo considerando o crescimento progressivo da complexidade das relações fonema-grafema, das relações regulares ou irregulares, estas regras podem ser aprendidas simultaneamente ao longo do processo de alfabetização de acordo com as dificuldades ou curiosidades dos alunos.

A ortografia pode ser ensinada de forma dinâmica e motivadora, não se restringindo a verificações e avaliações de erros, mas criando-se oportunidades que levem o aluno a expressar suas dúvidas acerca das normas ortográficas e possa entender a relação entre língua falada e língua escrita, que apesar de ambas pertencerem ao mesmo sistema linguístico, que é a língua portuguesa, cada uma tem suas características próprias; mas tanto

a língua falada como a escrita têm seus graus de formalidades, o que podemos fazer é adequar o seu uso, nas diferentes situações comunicativas.

A consciência fonológica contribui para o ensino reflexivo da ortografia uma vez que é necessária a reflexão sobre os sons da fala e sua representação na forma gráfica. Para aprender a escrever o aluno necessita entender a relação estabelecida entre fala e escrita e conhecer o seu sistema de regras.

Em suma, consideramos que os recursos pedagógicos e lúdicos são ferramentas que auxiliam o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de aprendizagem, tanto da leitura como da escrita, pois são meios importantes de desenvolver a reflexão do conhecimento linguístico, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo, facilitando a compreensão de conceitos complexos, promovendo a interação e criatividade e, quando utilizados de forma planejada em consonância com o conhecimento teórico e prático da língua, são estratégias eficazes para o ensino da ortografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## Alfabetizar letrando

*Alfabetizar letrando* é, além de orientar os processos cognitivos e linguísticos para o domínio do objeto linguístico que é a língua escrita, desenvolver também os conhecimentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita.

A alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema de representação dos sons da fala, ou seja, como transformamos os sons da fala, os fonemas em letras ou grafemas. Porém, isso não é o bastante para levar o aluno a dominar a língua escrita. É preciso que ele compreenda que a língua escrita tem serventia. A escrita existe na humanidade para as pessoas interagirem, para registro da memória, enfim para funções sociais e a aprendizagem dessas funções da língua escrita é chamado de letramento. Portanto, a aprendizagem inicial da língua escrita envolve dois processos: O processo de aprender a ler e a escrever e o processo de desenvolver as habilidades de uso da leitura e da escrita no contexto social e cultural em que as pessoas vivem.

## Consciência fonológica

Consciência fonológica é a capacidade de perceber e manipular os sons que formam as palavras.

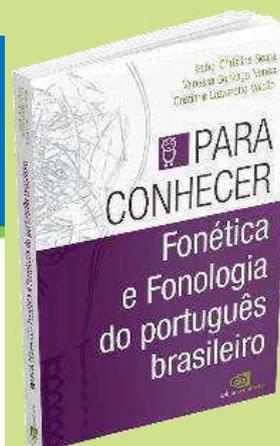
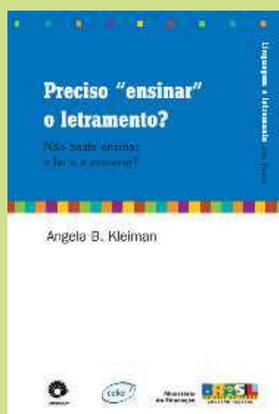
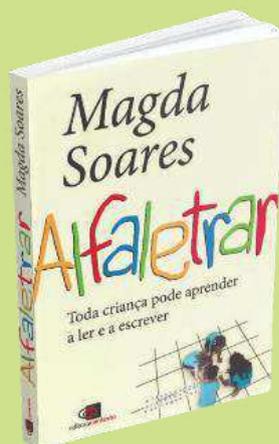
É fundamental que o alfabetizador conheça o complexo processo de aprendizagem da língua escrita para que possa conduzir o processo de aprendizagem com qualidade científica. Para isto, é indispensável que o professor busque se abastecer de conhecimentos linguísticos, com destaque para os fonológicos, e sociolinguísticos para que tenha condições de fazer uma exposição didática de conteúdos que são relevantes para o desenvolvimento dos alunos.

RELAÇÃO LETRA <i>versus</i> GRAFEMA <i>versus</i> FONEMA			
LETRA(S)	grafema	fonema	exemplos
<b>g</b>	<b>G</b>	/ʒ/	<b>gelo, girafa</b>
<b>g</b>	<b>G</b>	/g/	<b>gato, gota, gula</b>
<b>gu</b>	<b>Gu</b>	/g <sup>w</sup> /	<b>água, aguenta</b>
<b>gu</b>	<b>Gu</b>	/g/	<b>guerra, guitarra</b>

Sons correlatos à letra “g” do português brasileiro, conforme produção articulatória:



## Sugestão de leitura:



# INTERESSANTE !

A letra “g”, e sua forma maiúscula “G” é a sétima letra do alfabeto português e o Novo Acordo Ortográfico (2014, Anexo 1, Base 1, p. 13), define a designação da letra como (“guê” ou “gê”), o que significa que ambas as formas estão legitimadas e corretas. Na Região Nordeste do Brasil, a forma de denominar a letra “g” como (“guê”) é bastante utilizada e como vimos, é oficialmente reconhecida. De acordo com Cagliari (2009, p.40 – 42), quando os romanos fizeram a adaptação do alfabeto grego utilizavam o princípio acrofônico em que os nomes das letras eram constituídos pela identificação dos seus sons. As consoantes eram chamadas pelo som inicial acrescido da vogal “e” (bê, cê, dê, etc.). Porém, o gramático Varrão (116-27 a.c), modificou essa regra. As vogais permaneceram com apenas o som que representavam, mas “as consoantes F, L, M, N, S e R passaram a ter o som consonantal precedido da vogal “e” e não seguido, como acontecia com as demais letras”. Com isso, passaram a ser nomeadas de efe, ele, eme, ene, esse e erre.

Podemos inferir, portanto, que as duas designações da letra “g” têm fundamento na história de adaptações do alfabeto. E vale saber que os romanos inventaram a letra “g” para representar o som /g/. Na língua portuguesa, no entanto, temos tanto a utilização da letra “g” com valor de /g/, ou seja, pronunciada com som oclusivo-velar como em “gato” e ‘goiaba”, quanto com valor de /ʒ/, pronunciada com som fricativo-palatal como em “gente” e “girafa”.

A letra “G” que corresponde exatamente a do nosso alfabeto português, é de origem romana nascida de uma diferenciação com a letra “C”. A introdução do “G” no alfabeto latino é atribuída a Spurius Carvilius Ruga.

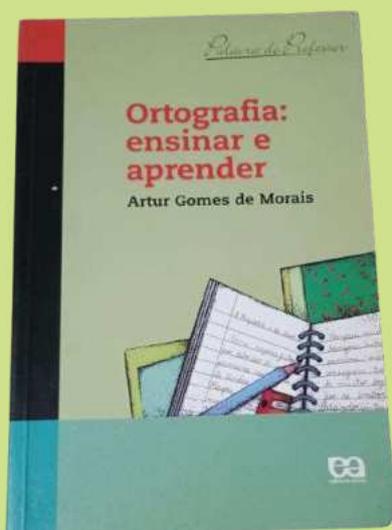


## Sobre o ensino da ortografia no processo de alfabetização

A BNCC (2017, p. 69), pontua a consideração de que “a aprendizagem das regras ortográficas é parte indissociável do processo de alfabetização, que pode se iniciar com a apresentação de algumas regras básicas para a compreensão do sistema da escrita, e certamente se estenderá durante o Ensino Fundamental – Anos Iniciais”. Assim, o trabalho gradativo com a ortografia desde os primeiros anos do ensino fundamental é importante porque permite que nos demais anos essa aprendizagem seja mais significativa e tenha uma consolidação eficaz da alfabetização.

### Diagnóstico

Morais (2007) afirma a importância de um ensino sistemático da ortográfica com base nas dificuldades específicas dos alunos que após serem diagnosticadas podem subsidiar eficazmente o planejamento didático dos professores. Por isso, orienta sobre a necessidade de um diagnóstico cuidadoso, por meio de instrumentos que ajudem a identificar as principais dificuldades ortográficas dos alunos, mapeando o que eles já sabem e o que ainda precisam aprender. Esse diagnóstico é fundamental para a organização do processo de ensino-aprendizagem da ortografia.



Dicas  
de  
leitura

## As regularidades e irregularidades da escrita da letra

O professor deve estar atento às distinções de correspondências de regularidades e irregularidades na escrita da língua portuguesa.

Para o caso de **irregularidade**, não existe uma regra específica, o uso de uma letra é justificado apenas pela tradição de uso ou pela origem etimológica da palavra, o que faz com que o aluno tenha que memorizar de que forma se dá sua escrita. Como exemplo, as questões de escrita entre o “g” e o “j” (jiboia, pajé – origem etimológica indígena). O emprego das letras “g” e “j” pode gerar dúvidas, já que as sílabas “ge” e “je” bem como “gi” e “ji” são homófonas, ou seja, têm o mesmo som, pois as letras “g” e “j” assumem o mesmo fonema quando antecedem as vogais “e” e “i”. A grafia usando as letras “g” e “j” leva em consideração a origem da palavra em questão. Nos casos das **regularidades** há um princípio gerativo, ou seja, uma regra que justifica o emprego de determinadas letras.

As regularidades são divididas, segundo Morais (2003, p. 29 a 36), em três grupos: 1- *Diretas* em que apenas um grafema pode notar um fonema, não há outra letra ou dígrafo disputando a notação deste som, a relação é biunívoca, um para um. O termo "biunívoca" significa que há uma correspondência direta e única entre os sons da fala e as letras que os representam na escrita; 2- *Contextuais* - quando o contexto determina a letra ou dígrafo que vai ser utilizado na palavra, ou seja, o lugar, a posição da letra na palavra é que determina a regra; e as 3- *Regularidades morfológico-gramaticais* em que a relação letra-som está ligada aos aspectos gramaticais da palavra.

### Regularidades contextuais G/GU:

➔ “g” tem valor sonoro de /g/ conforme seguido de “a”, “o”, “u” (gato, gola, gula) e quando “gu” se apresenta como dígrafo, seguido de “e” e “i”, em que a letra “u” não é pronunciada (águia, caranguejo, mangueira), como também com palavras em que o “gu” não é dígrafo por apresentar a pronúncia da letra “u” (guarda, água).

➔ “g” seguido de “e” e “i” correspondem regularmente ao som de /ʒ/.

## O DÍGRAFO “GU”

Os dígrafos compõem uma parte importante do estudo da fonética do Português, pois permitem compreender a complexa relação entre a escrita e a fala, evidenciando que nem sempre uma letra equivale a um som e a refletir sobre a diversidade da pronúncia da língua portuguesa o que torna a ortografia um processo desafiador.

**“GU” só é considerado dígrafo quando acompanhados dos fonemas “e” ou “i” em que o “u” não é pronunciado.**

O propósito do sistema alfabético é o de que cada letra corresponda a um som e cada som a uma letra, mas algumas relações não são biunívocas, ou seja, a relação entre letras e sons (fonemas) nem sempre corresponde a um único som, e um som nem sempre é representado por uma única letra; como por exemplo a letra “g” que pode representar o som /g/ como em “gato” ou o som /ʒ/ como em “gelo”; e também no caso do “gu”, que é considerado uma regularidade não biunívoca porque nem sempre a combinação dessas duas letras representa o mesmo som. Nas palavras como em “guerra” e “guitarra” a letra “u” não é pronunciada, portanto, “gu” forma um dígrafo. Mas em outras palavras, como “agua” e “aguentar”, não há dígrafo porque o “u” é pronunciado e cada letra mantém seu som individual.

Por isso, nas atividades propostas, são trabalhadas palavras como “gato”, “gola”, “gula”, “guitarra” e “guerra”, em que “g” tem valor sonoro de /g/ conforme seguido de “a”, “o”, “u”; quando o “gu” se apresenta como dígrafo, seguido de “e” e “i”, em que a letra “u” não é pronunciada, como também com palavras em que o “gu” não é dígrafo por apresentar a pronúncia da letra “u” como em “água”. Além de palavras em que o “g” seguido de “e” e “i” correspondem regularmente ao som de /ʒ/. Pois, estas contraposições permitirão ao aluno, o conhecimento mais amplo sobre as possibilidades do som da letra “g”, além de facilitar a compreensão mais definida de quando utilizar o “gu” como dígrafo.





Nos anexos deste Caderno Pedagógico, disponibilizamos o passo a passo para confecção do jogo, bem como os itens para impressão. O tabuleiro consiste em recortes e montagem simples, mas caso prefira, é só imprimir as peças e realizar as jogadas tanto com as garras de ímã como de ventosa, em superfícies lisas. Sendo assim as figuras serão fixadas pela ventosa ou atraídas pelo ímã com o método pega-fácil. O tabuleiro também pode ser confeccionado com material reciclável (papelão de caixa).

## RECOMENDAÇÃO

Antes de iniciar a atividade lúdica com o jogo pedagógico “Jogue com Garra!”, é importante que o(a) professor(a):

- 1. Escolha textos de interesse dos alunos**, adequados à faixa etária e que contenham palavras relacionadas ao conteúdo ortográfico que se deseja trabalhar.
- 2. Considere que a leitura deve ser, antes de tudo, um momento de fruição**, favorecendo o envolvimento e a construção de sentido pelos alunos.
- 3. Selecione previamente as palavras-alvo** que serão exploradas durante a atividade.
- 4. Planeje estratégias para abordar o conteúdo ortográfico**, garantindo intencionalidade e coerência com os objetivos da proposta.



## Como funciona o jogo “Jogue com Garra!” ?

O jogo foi planejado para ser executado de duas maneiras distintas. Na primeira, o aluno utiliza as “garras” com ventosas ou ímãs para fixar as peças contendo palavras ou figuras diretamente sobre o tabuleiro. Na segunda, as garras com ímãs são utilizadas por baixo da base do tabuleiro, permitindo que o aluno movimente as peças por toda a superfície até conduzi-las ao campo correspondente, conforme o som do “g” presente na palavra. Esse mecanismo de movimentação é viável porque as garras contêm um ímã, enquanto as peças — sejam elas letras ou figuras — possuem um clipe metálico que possibilita a aderência magnética.

## Como jogar o “Jogue com Garra!” ?

Antes de começar a batalha no tabuleiro, o professor pede aos dois participantes que escolham uma carta que definirá com qual das garras eles irão duelar. É importante destacar os nomes das garras que fazem menção a nomes de animais grafados com “g” ou “gu”, como “gato”, “águia”, “caranguejo” e “guepardo”. Neste momento, eles já são convidados a refletirem sobre o animal, o nome e sua grafia. Por isso, solicite que o aluno leia em voz alta a carta escolhida para relacioná-la ao nome do animal e a garra selecionada.



Cartas utilizadas para a escolha das garras que participarão do duelo.



## Opção 2:

O jogo é realizado sobre o tabuleiro, utilizando as garras com ímã, e cabe ao professor definir a modalidade de aplicação. Ele é responsável por inserir as placas correspondentes e indicar as posições dos campos de cada jogador. As modalidades são:



### Modalidade 1

Utiliza palavras grafadas com os dois sons da letra “g”: /g/ e /ʒ/, identificados com as sílabas ga, go, gu, gue, gui, ge e gi



### Modalidade 3

São expostas no tabuleiro figuras diversas ou palavras grafadas com ‘g’ ou ‘gu’.



### Modalidade 2

Utiliza somente figuras de animais cujos nomes são grafados com ‘g’ ou ‘gu’.

### Modalidade 4

São utilizadas apenas palavras grafadas com G seguido de U (Quando dígrafo: o U não é pronunciado e quando não-dígrafo: O U é pronunciado).



Após a definição da modalidade, o professor irá dispor no centro do tabuleiro as palavras ou figuras cujos nomes são grafados com a letra “G”, misturando-as seja com valor de /g/ ou /ʒ/, seja em dígrafo ou não-dígrafo. Pois, o jogo não só dispõe de palavras, mas também de figuras de objetos e animais que possuem na grafia dos seus nomes a letra “g” ou “gu”. Antes de iniciar o jogo, o professor pedirá aos participantes que escolham uma carta para definir com qual das garras cada um irá duelar.

Nesta *Opção 2*, o desafio consiste em arrastar para o campo individual o maior número possível de palavras grafadas ou figuras que contenham a letra “g” em sua grafia, respeitando a divisória que indica o seu valor sonoro, dentro da área delimitada pela linha laranja.

Quando não houver mais palavras ou figuras no centro do tabuleiro, o professor inicia a conferência, solicitando que os alunos façam a leitura de cada item selecionado. Em seguida, as palavras ou figuras são colocadas no envelope correspondente à divisória sonora, de acordo com o valor do “g” na palavra.

Vence o participante que tiver selecionado corretamente o maior número de palavras ou figuras.



Tabuleiro, cartas e garras utilizadas para jogar na opção 2 do Jogo “Jogue com Garra!”.

## Conclusão do jogo: Verificação do aprendizado ortográfico

Ao término da jogada, o professor entregará a cada participante uma cartela contendo um quadro para ser preenchido com palavras ditadas, organizando-as conforme as letras que as representam. Cópias dessa cartela também poderão ser distribuídas aos demais alunos da turma, de modo que todos participem do ditado.

Após a escrita de todas as palavras, os alunos deverão trocar suas cartelas com um colega e, juntamente com a mediação da professora, realizarão a correção das atividades um do outro. Durante essa correção, será anotada a quantidade de palavras escritas corretamente e incorretamente em cada coluna do quadro. Os demais alunos também seguirão o mesmo procedimento de troca e correção.



A mediação do professor é indispensável em todos os momentos da atividade, sobretudo quando ele faz perguntas e intervenções que estimulem a reflexão dos alunos, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem e o aprimoramento da escrita.

O jogo pedagógico “Jogue com Garra!” é um recurso complementar de efetiva aplicabilidade e grande contribuição para o trabalho do professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como mencionado anteriormente, o tabuleiro pode ser confeccionado a partir da reutilização de caixas de papelão, com materiais acessíveis e de fácil obtenção.

Neste Caderno Pedagógico, encontram-se as instruções detalhadas para a confecção e montagem do jogo, incluindo as medidas exatas e as artes de todas as peças utilizadas, prontas para impressão em qualquer impressora colorida.

# Atividades sugeridas

As atividades devem ser realizadas em aulas consecutivas, todas com o objetivo principal de promover a aprendizagem por meio da reflexão sobre as regularidades no uso do “G” e do “GU”, compreendendo a relação entre o grafema e os diferentes fonemas que ele pode representar. A proposta visa levar o aluno a compreender o uso convencional dessas regularidades ortográficas no emprego de palavras com “g” ou “gu” e a aplicá-las corretamente em suas produções escritas.

**Habilidade da BNCC:** (EF03LP01) e (EF04LP01)

SÍNTESE DAS ATIVIDADES		
Atividades	Objetivos	Duração
<p><b>Etapa I</b></p> <p><b>O uso da letra G nas palavras</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de conversa.</li> <li>- Leitura do livro infantil <i>Abecedário dos bichos</i>.</li> <li>- Discussão sobre a leitura.</li> <li>- Atividade escrita: Relação de nomes de animais que têm a letra “g”.</li> <li>- Jogo “Jogue com Garra!”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciar uma conversa sobre o tema do livro que aborda o alfabeto através de poemas sobre animais em versos de cordel, apresentando a capa, nome do autor e estimular a participação e interesse dos alunos com perguntas sobre a ilustração em xilogravura.</li> <li>- Apreciar a literatura de cordel através da leitura e declamação ritmada dos seus versos.</li> <li>- Explorar a literatura de cordel e suas características.</li> <li>- Incentivar a compreensão da leitura a partir da discussão sobre os nomes dos animais apresentados nos poemas, conhecidos ou não, suas características físicas, comportamentos, habitats e preservação.</li> <li>- Utilizar as rimas e o ritmo do cordel (ou outro poema) para motivar os alunos à atenção da estrutura sonora da palavra, despertando a consciência fonológica para que possam refletir sobre a escrita de palavras grafadas com a letra “g”.</li> <li>- Promover a reflexão sobre as regularidades contextuais envolvidas nos usos de G/GU.</li> </ul>	<p>1 aula (50 minutos)</p>
<p><b>Etapa II</b></p> <p><b>Conhecendo os diferentes sons da letra G</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contação de história: As aventuras dos irmãos G.</li> <li>- Recontagem oral da história pelos alunos com o teatro de fantoches.</li> <li>- Jogo “Jogue com Garra!”</li> <li>- Ditado de palavras grafadas com a letra “g”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o interesse pela leitura e o desenvolvimento da compreensão do texto através da prática de narrar oralmente histórias.</li> <li>- Permitir que os alunos através do relato, expressem suas ideias e exercitem de forma criativa as habilidades de compreensão, interpretação e criação, enriquecendo o repertório de suas linguagens oral e escrita.</li> <li>- Propiciar situações reflexivas de aprendizagens dos diferentes sons da letra “g”.</li> <li>- Motivar a escuta ativa e expressão verbal para o desenvolvimento da linguagem, destacando a leitura de palavras grafadas com G e GU.</li> <li>- Promover nos alunos a compreensão do uso do dígrafo GU.</li> <li>- Explicar que nem sempre há uma relação biunívoca entre a pronúncia e a escrita das palavras (entre letra e fonema).</li> <li>- Propor atividades escritas para o aluno aplicar as regularidades ortográficas no emprego das palavras com G ou GU.</li> </ul>	<p>2 aulas (100 minutos)</p>
<p><b>Etapa III</b></p> <p><b>O emprego adequado do G ou GU nas palavras</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do livro infantil: “Guia e o passeio no parque ecológico”.</li> <li>- Produção de texto com a recriação escrita da história lida.</li> <li>- Leitura e orientações para a reescrita do texto produzido pelos alunos.</li> <li>- Confeção de fantoches de palito de picolé das personagens das histórias criadas pelos alunos e desenhadas por eles.</li> <li>- Dramatização das histórias criadas pelos alunos no teatro de fantoches.</li> <li>- Jogo “Jogue com Garra!”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o interesse pela leitura através de histórias e personagens com narrativas que despertam o lúdico dos alunos.</li> <li>- Promover o contato com textos que exploram o lúdico, incentivando a imaginação e a criatividade na criação de novas histórias.</li> <li>- Aprimorar a reflexão crítica sobre a linguagem a partir da compreensão textual.</li> <li>- Consolidar a aprendizagem das regularidades contextuais envolvidas nos usos de G/GU.</li> <li>- Motivar o exercício da escrita de palavras grafadas com G/GU para fixar a compreensão de suas regularidades contextuais.</li> <li>- Incentivar o estímulo à escuta ativa e expressão verbal para o desenvolvimento da linguagem, destacando a leitura de palavras grafadas com G e GU.</li> </ul>	<p>3 aulas (150 minutos)</p>
<p><b>Atividade extra</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula-passeio com a turma no Parque ecológico Poxim (Unidade de conservação dos manguezais da cidade de Aracaju-SE).</li> <li>- Produção de texto: Relato sobre a visita ao parque ecológico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunizar aos alunos o conhecimento de novos ambientes em sua cidade para que entendam que, o que eles aprendem em sala de aula, são conhecimentos que servirão para eles além dos muros da escola.</li> <li>- Tomar significativo todo conteúdo visto em sala de aula, inclusive de Língua Portuguesa através do aprendizado sobre a consciência do cuidado e preservação dos manguezais.</li> <li>- Incentivar os alunos a aprenderem a buscar informações através da leitura de placas informativas relacionando-as com o contexto em que são encontradas, motivando a leitura crítica, interpretação de símbolos e a capacidade de análise do ambiente ao redor.</li> <li>- Motivar a capacidade de narrar um acontecimento real com reflexões e análise da experiência vivida.</li> <li>- Desenvolver as habilidades cognitivas ortográficas.</li> </ul>	<p>2 aulas (180 minutos)</p> <p>Obs. Incluindo o tempo de locomoção de ida e volta à escola</p>

## Atividade extraclasse: Aula-passeio no parque ecológico

Tivemos a oportunidade de completar nossa sequência de atividades com um passeio ao Parque Ecológico Poxim (Unidade de Conservação dos manguezais da cidade de Aracaju- SE). Destacamos que a atividade extra, “aula-passeio”, é opcional e que a sondagem final/verificação do aprendizado ortográfico, foi realizada antes. Mas, mencionamos esta saída de campo porque ela foi importante na nossa intervenção pedagógica. Os alunos puderam aprender sobre a importância dos mangues e depois tiveram de escrever um relato sobre a visita que rendeu um texto com inúmeras palavras que continham “g” e “gu”, como “manguezal”, “caranguejo”, “água”, “garça”, “gaivota”, “guaxinim”, entre outras.

Compreendemos que as aulas-passeios são realizadas com o objetivo de aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, e são muito interessantes para os alunos porque proporcionam uma aprendizagem mais significativa e humanizada, com maior interação entre os alunos e professores, e tornam as aulas mais lúdicas e atrativas. São atividades enriquecedoras que oportunizam aos alunos vivências únicas de aprendizado.

Porém, entendemos que muitos professores têm receio de realizá-las devido a responsabilidade que implica em estar com os alunos fora da escola. Por isso, recomendamos que sejam tomadas as devidas providências para a sua realização, com planejamento, organização e acompanhamento da equipe diretiva da escola, não esquecendo de obter a autorização escrita dos pais. Também é importante que sejam direcionadas realmente a um objetivo pedagógico. Acreditamos que muitas redes públicas de ensino apoiam estas atividades, a exemplo da Secretaria Municipal da Educação de Aracaju-SEMED, desde que o transporte seja solicitado com o prazo de antecedência estabelecido e com a justificativa por escrito do objetivo da aula-passeio, elaborada pelo professor.

O professor pode substituir a atividade extra, por outra que desejar, ou apenas seguir as etapas das atividades bases da intervenção pedagógica.

As atividades foram elaboradas tendo o texto como base, pois como afirma Soares (2020, p. 33), o texto é o eixo central das atividades de letramento e da aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Para o planejamento de atividades, a autora destaca que o professor precisa escolher um texto que desperte o interesse dos alunos e “esteja compatível com o nível linguístico e cognitivo” deles. Os textos escolhidos para estas atividades atendem a estes requisitos, além de trabalhar as questões relacionadas aos sons da letra “g”. Nosso propósito é promover situações reflexivas para o estudo da ortografia que permitam ao aluno a observação, a reflexão e a construção de seu conhecimento e desenvolvam as habilidades de escrita de palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas do “g” e do “gu”.

## IMPORTANTE !

As atividades com a literatura infantil nesta proposta estão baseadas na perspectiva metodológica da Sequência Básica de letramento literário sugerida por Cosson (2014, p. 51-73), com as etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura; composta de quatro passos: Motivação, que consiste em preparar o leitor para o texto com estratégias que motivem os alunos ao interesse pelo que será apresentado; Introdução, que é a apresentação do autor e da obra a ser lida para o leitor; Leitura, que é o contato efetivo do leitor com a obra e deve ser mediada pelo professor para auxiliar em algumas dificuldades relacionadas à compreensão de linguagem utilizada no texto; e Interpretação, que consiste nas inferências utilizadas para a reflexão e construção de sentidos dando significado à leitura realizada. Apesar de propor a divisão da sequência em etapas, ele ressalta que é possível que elas sejam realizadas ao mesmo tempo, mas devem ser consideradas as necessidades e as características da turma porque cada uma das etapas demanda uma estratégia e deve haver um encadeamento de ideias entre elas.

# Etapa I

## O uso da letra G nas palavras

Duração: 1 aula (50 minutos)

Professor (a), nesta atividade utilizamos como texto base o livro de literatura infantil “Abecedário dos bichos”, mas você pode utilizar outro texto ou poema que tenha em destaque palavras grafadas com a letra “g”.



- Para as atividades desta etapa indicamos a leitura do livro Abecedário dos bichos do autor Klévisson Viana. A obra é escrita em forma de cordel e apresenta por meio de rimas, diversos nomes de animais que começam com cada letra do alfabeto. Mas, há uma variedade de escolhas no âmbito da literatura infantil como o poema “A garra do gato”, do livro Poesia do ABC de Alcides Bus.
- Inicie a atividade de leitura com os alunos sentados em tapetes ou em cadeiras dispostas em círculo. Prepare a turma com a apresentação do texto, começando pelo título do livro, imagem da capa, autor, ilustrador e pistas para sugerir que os alunos criem hipóteses sobre o texto que será lido. Comece por você, a leitura compartilhada com muita ênfase, dando espaço para que os alunos demonstrem que estão acompanhando. Para estimular a compreensão do texto, realize perguntas com o intuito de que os alunos desenvolvam a capacidade de assimilar e interpretar o que está sendo lido, e como estratégia para promover a interação.
- Apresente a capa do livro chamando a atenção dos alunos para a ilustração com as seguintes perguntas: Vejam a ilustração da capa deste livro. Vocês conhecem esse tipo de desenho? O que vocês acham que esses desenhos estão representando? Os alunos reconhecendo ou não a técnica de xilogravura da literatura de cordel utilizada nos desenhos da ilustração, faça a leitura das orelhas do livro que trazem uma explicação clara e objetiva sobre esta arte popular. Reforce a pergunta sobre o que eles acham que os desenhos representam. É provável que alguns respondam pernas de bicho, outros, patas, garras, rabos, e talvez a palavra caudas.
- Após as respostas faça a indagação se eles conseguem identificar de quais animais são as partes representadas. Com certeza os alunos responderão com empolgação e na tentativa de adivinhar, dirão muitos nomes de bichos. Levar os alunos a identificarem os elementos da capa é a motivação para que percebam a relação entre eles e o texto que será lido, já que tais elementos antecipam a temática do livro.

- Logo em seguida faça a apresentação do nome do ilustrador e autor lendo um pouco sobre eles com as informações do próprio livro. Depois disto, explique que farão a leitura alternada em voz alta do poema. Sugerimos que o professor faça a leitura da primeira estrofe e cada aluno faça a leitura das demais estrofes correspondentes a letra do abecedário. Caso haja algum aluno com dificuldade na leitura de palavras complexas, auxilie-os na pronúncia correta para que todos participem da leitura do poema. Procure recitar as estrofes fazendo o devido destaque ao ritmo e à musicalidade proporcionada pelas rimas para servir de modelo da leitura do cordel para os alunos, e incentivá-los a fazer o mesmo.

- Após a leitura, inicie uma conversa com os alunos para que eles possam expor suas opiniões e impressões sobre o livro, perguntando o que mais gostaram e quais dos animais citados no poema já conhecem, incentivando-os a falar sobre suas características físicas, comportamento e habitats.

- De certo citarão alguns como animais conhecidos e outros não. Esta é uma oportunidade para pesquisar em dicionários e outros meios possíveis como os meios digitais; ou recomendamos que o professor ao planejar esta aula, imprima as imagens e informações desses animais citados nesta estrofe para apresentar aos alunos durante a aula, destacando os seus nomes.

- A partir da curiosidade dos alunos, aproveite a oportunidade para explorar a relação entre os animais e o meio ambiente, bem como a importância da preservação.

- Em continuidade, trabalhe a sonoridade e a estrutura do poema, com as rimas e as aliterações, com o objetivo de que os alunos possam explorar os sons da linguagem. Tanto a rima (semelhança sonora no final de palavras), como a aliteração (repetição do mesmo som no início de palavras), são ferramentas importantes para trabalhar a consciência fonológica, pois desenvolvem as habilidades de reconhecer e manipular os sons nas palavras auxiliando na leitura e escrita.

- Enfatize o uso das rimas do poema de cordel, solicitando aos alunos que identifiquem o fonema final da última palavra de cada verso da estrofe, indagando quais palavras terminam com o mesmo som para que os alunos percebam os sons das palavras e suas relações dentro do poema, citando como exemplo: “guará” rima com “gambá”, “escorpião” rima com “lição”. Peça também aos alunos que citem outras palavras que não estão no poema e que podem rimar com as palavras encontradas.

- Depois, solicite aos alunos que identifiquem as palavras que começam com o mesmo som no poema (fonema inicial). Escreva na lousa a estrofe referente a letra G para que todos juntos façam a releitura dessa estrofe. Caso você tenha na escola a disponibilidade de recursos tecnológicos como projetor ou lousa digital, pode projetar na tela a página correspondente a referida estrofe, ou ainda utilizar um cartaz com ela escrita. Ao término dessa leitura, pergunte qual a relação entre a letra em destaque e os nomes dos animais. Espera-se que os alunos concluam que é a letra inicial dos nomes, no caso a letra “g”. Se perceber que nenhum aluno observou, conduza-os a esta observação.

- Confirme a percepção dos alunos de que todos os nomes começam com o mesmo som consonantal, representado pelo fonema /g/, como “gorila”, “ganso” “guará”, mas que apenas um dos nomes, “girafa”, apesar de começar com a mesma letra “g”, tem um som diferente. E para melhor compreensão, utilize como exemplo as palavras “gorila” e “girafa”, que embora comecem com a letra “g”, o som produzido por essa letra em cada uma não é igual, pois a letra “g” antes de “o” como em “gorila”, tem som de /g/, enquanto em “girafa”, antes da letra “i” tem som de /ʒ/; mostrando que a letra “g” pode representar esses dois sons.

- Pergunte aos alunos se eles conhecem outros nomes de animais que começam com a letra “g” ou que têm a letra “g” em qualquer sílaba do nome, e ao passo que eles citarem, escreva-os na lousa destacando a grafia da letra “g”: “**g**irafa”, “**g**avião, á**g**uia, pre**g**uiça, á**g**uia, carangue**g**o. Solicite aos alunos que façam a leitura dessas palavras e pontue o som produzido pela letra “g” em cada uma delas.

- Depois disso, apresente para eles o jogo pedagógico “Jogue com Garra!”, explicando que nesta aula, irão utilizar apenas uma das modalidades do jogo porque terão as aulas seguintes para as demais.

- Faça as explicações sobre o jogo, principalmente sobre as regras da modalidade a ser executada, que consiste no desafio de arrastar para o seu campo o maior número possível de figuras de animais cujos nomes são grafados com G ou Gu conforme a divisória do tabuleiro e também das instruções apresentadas neste caderno na **Opção 2 e Modalidade 2**.

- Em seguida distribua para os alunos uma atividade escrita que tem o objetivo de escrever os nomes dos animais que eles já conheciam e dos que passaram a conhecer, que têm a letra G, separando-os em colunas diferentes: com a letra G e com G seguida da letra U (GU). Disponibilizamos um modelo dessa atividade nos anexos deste caderno pedagógico.



## Etapa II

# Conhecendo os diferentes sons da letra G

Duração: 2 aulas (100 minutos)

Professor (a), nossa sugestão é iniciar esta atividade com a contação de história “As aventuras dos irmãos G”. Disponibilizamos em anexo o texto e as imagens ilustrativas das cenas da narrativa para impressão.



- Convide os alunos para o momento de contação da história: “As aventuras dos irmãos G”, criada pela professora-pesquisadora e disponibilizada neste trabalho em anexo. O texto é uma história infantil que materializa os sons da letra G em personagens com nomes formados pelas sílabas desta letra e que se tornam protagonistas de uma narrativa de aventura que revela a transformação do GE em GUE e do Gi em GUI; permitindo uma abordagem divertida sobre o dígrafo GU, o que foi reforçado com o ponto do enredo em que com a ajuda do amiguinho “U”, os irmãos “GE” e “GI” ficaram mais fortes para continuar a procura pelos seus irmãos na floresta encantada da ortografia.
- Vale lembrar que a contação de histórias exige um pouco mais do professor do que uma simples leitura. A entonação e a expressividade desempenham um papel fundamental. Variar o tom de voz, a velocidade da narrativa e a ênfase em determinadas palavras ou frases ajuda a manter a atenção dos ouvintes e a transmitir as emoções dos personagens.
- A cada desenvolvimento da contação, mostre as placas ilustrativas com cenas da história para promover o envolvimento dos alunos. O material pode ser plastificado para maior durabilidade e está disponível nos anexos deste caderno para ser impresso em folha A4.
- Concluindo a contação, interrogue os alunos sobre o que eles acharam da história e faça algumas perguntas básicas de compreensão do texto como: Qual foi a aventura escolhida pelos irmãos G?, O que aconteceu com os “irmãos gêmeos GE e GI”?, Por que eles não conseguiam gritar por socorro?, Quem ajudou os irmãos gêmeos a encontrarem seus irmãos?
- Com essa história, o desenvolvimento da consciência fonológica é estimulado, à medida que os sons das palavras passam a ser o centro da atenção por meio do imaginário. De forma lúdica, a narrativa desperta nos alunos a percepção de que as sílabas são unidades sonoras formadas pela combinação de fonemas.



As figuras das personagens também estão disponíveis para serem recortadas e utilizadas como fantoches em palito de picolé, para que os alunos recriem oralmente a história, utilizando em teatrinho de fantoche, que pode ser confeccionado para esse momento com reutilização de papelão de caixa e forrado de tecido de feltro.

- Solicite aos alunos que recontem oralmente a história utilizando os fantoches de palito de picolé, permitindo que eles tenham liberdade de recontar a história com as suas modificações e versões para que demonstrem a compreensão da narrativa.
- Essas atividades promovem a criatividade e permite que os alunos internalizem os conhecimentos linguísticos a respeito da grafia da letra “g”; além de estimular a escuta ativa e expressão verbal para o desenvolvimento da linguagem. Este exercício da oralidade pode ser um facilitador da escrita porque o aluno vai praticando a organização e exposição de suas ideias e isso reflete como aprendizado quando ele precisar fazê-las também através da escrita.
- Após as apresentações, continue com a aula dialogada, dizendo para os alunos que eles irão ver o que acontece com a letra “g” na ortografia da Língua Portuguesa.
- Entregue a todos a cópia do texto da história que foi contada e, a partir daí, comece a fazer a abordagem sistemática do conteúdo sobre a escrita das palavras grafadas com a letra “g” ou seja sobre as regularidades no uso do G/GU.
- Na releitura do texto, chame a atenção dos alunos para trechos que tenham as palavras-alvo, certifique-se que eles tenham compreendido o valor semântico do trecho e solicite que identifiquem e circulem no texto as palavras que tenham a letra “g”. Ao tempo que eles forem citando, estimule que eles expressem suas reflexões. Escreva estas palavras na lousa a exemplo de: “conseguir”, “consequi”, “seguir”, “seguiram”, “aguentar”, “alguém”, “gigantes”, “garoto”, “surgiu”, “tagarelado”, “gêmeos”, “perguntou”, “gargantas”, “mágico”, “amigos”.

- À medida que você explica as questões semânticas e ortográficas, sistematize o conteúdo abordado, escrevendo estas palavras, em colunas como no modelo do quadro abaixo, para destinar cada uma dessas palavras a um valor fonêmico da letra “g”:

G é pronunciado com a língua tocando a parte de trás do céu da boca.	G é pronunciado com um som contínuo e vibração das cordas vocais.	G é pronunciado com bloqueio e seguido de um u que é mudo.
aguentar	gigantes	conseguir
gigantes	Surgiu	consegui
garoto	gêmeos	seguir
tagarelando	mágico	seguiram
perguntou		alguém
gargantas		
amigos		

- Conduza os alunos a observarem que o grafema <g> pode representar dois fonemas: /g/, seguido de “a”, “o” ou “u” e o fonema /ʒ/, sugerido pelo nome da letra (princípio acrofônico), quando seguido das vogais “i”, “e”, como em “gêmeos” e “mágico”. Faça a marcação dessa diferença entre as realizações pronunciando /g/ isoladamente e depois sustentando a pronúncia de /ʒ/, para que eles percebam as distinções articulatórias.
- Solicite que os alunos observem o som produzido pelo uso do G/ GU em cada palavra com atenção para a letra que vem depois da letra G, enfatizando para eles que essa é uma dica principal para a escrita de palavras grafadas com essa letra.
- Motive os alunos a refletirem sobre o contexto das palavras. Quais letras vêm depois da letra “g” para que percebam que depende da letra que vem depois da letra G.
- Explique sobre a produção do fonema /g/ em caso de dígrafos, como em “seguir” e “alguém”. Na explanação, os alunos devem ser levados a observar as vogais que sucedem a letra “g”, deixando bem claro que no caso dos dígrafos, ou seja, quando “gu” vem antes das vogais “e” ou “i”, são utilizadas duas letras para representar um único fonema.

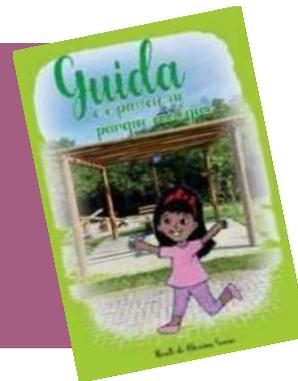


## Etapa III

# O emprego adequado do G ou GU nas palavras

Duração: 3 aulas (150 minutos)

Professor (a), nesta etapa sugerimos a leitura do livro “Guida e o passeio no parque ecológico”, (Autoria própria), que também utiliza em sua narrativa palavras grafadas com a letra “g”. O livro está disponível para impressão nos anexos deste caderno pedagógico.



- Durante o planejamento destas atividades, especificamente para a aula do primeiro dia, em que iríamos trabalhar com nomes de animais que têm a letra “g”, ao pesquisarmos sobre estes animais, vimos que alguns deles têm como ambiente o manguezal: “garça”, “gaivota”, “guaxinim”, “caranguejo”. O que nos fez lembrar que tanto a palavra “manguezal” como “caranguejo” remetem a elementos bastante conhecidos em nossa cidade e entre os alunos. Utilizar elementos que fazem parte do universo do aluno também pode ser uma boa maneira de estabelecer conexões em sala de aula, pois abre espaço para trabalhar com a realidade despertando o interesse do aluno, que passa a enxergar sentido nos conteúdos estudados. Por isso, incluímos na preparação desta aula, estes elementos.
- Entendemos a importância de que a aprendizagem e o uso da Língua Portuguesa aconteçam de forma significativa e atendam as reais necessidades dos alunos quanto à prática comunicativa. Assim, procuramos evitar a prática de concepção mecânica do ensino da Língua Portuguesa onde ela é vista apenas como uma forma de conhecer letras e palavras. Pois, em sala de aula seu principal objetivo é desenvolver cidadãos criativos, críticos e com competência comunicativa em todas as áreas do conhecimento e em plena condição para a participação social.
- O professor polivalente, tem mais possibilidades de realizar uma abordagem interdisciplinar de conteúdo, o que é importante para o aprendizado, pois não apenas enriquece a compreensão dos alunos sobre os temas específicos, mas também desenvolve a capacidade de aplicar conhecimentos em contextos diversos.
- Dessa forma, sugerimos que na disciplina de ciências seja trabalhado com os alunos sobre o ecossistema manguezal e a sua importância, e em geografia sobre a preservação dos manguezais, estudando sobre as unidades de conservação e sobre o extrativismo nos manguezais.

- A região urbana da cidade de Aracaju está rodeada de manguezais e inclusive, um dos pontos turísticos da capital é dedicado ao caranguejo, com uma escultura gigante para simbolizar a importância que o crustáceo tem, não somente para a cidade, como para todo o estado e há uma lei que declara o “caranguejo” patrimônio cultural imaterial do Estado de Sergipe. (Lei nº 9.071, de 06 de julho de 2022). Uma oportunidade para utilizar a temática dos manguezais explorando todas as possibilidades possíveis de aprendizagem.
- Por isso, para a disciplina de Língua Portuguesa, e especialmente para esta aula de intervenção, criamos um livro infantil para iniciar esta temática, utilizando palavras grafadas com a letra “g” na narrativa e destacando os elementos “manguezal” e “caranguejo”. O livro com o título: “Guida e o passeio no parque ecológico”, foi ilustrado com fotos do Parque Ecológico Poxim, que é uma unidade de conservação do manguezal da cidade. Assim, sugerimos para esta atividade a leitura deste livro que está disponível para impressão nos anexos deste caderno pedagógico.
- Antes de iniciar a leitura do livro com os alunos, apresente a capa do livro, chamando a atenção para a ilustração que tem a técnica de combinação de foto e desenho. Pergunte quais elementos ou o que eles veem na ilustração que parece ser mais realista: Qual a imagem dessa ilustração parece mais real, a imagem da menina ou a imagem do cenário? Após as respostas, comente sobre a combinação de desenhos e fotografias utilizada nas ilustrações e cite o nome da autora do livro.
- Em continuidade, ao ler o título, afirme que o livro trata da história sobre o passeio de Guida no parque ecológico, a garotinha representada na ilustração da capa. Pergunte quais deles já visitaram um parque ecológico, e resalte que se trata de um ambiente protegido para conservação da natureza.
- Comece a leitura, mostrando sempre as ilustrações das páginas do livro para os alunos, tanto para ajudar na compreensão do texto, como para promover a interação com a obra, tornando a leitura mais atraente.
- Após a leitura, para iniciar as discussões de compreensão, faça a seguinte pergunta: O que mais chamou a atenção em vocês nessa história? Incentive que os alunos exponham suas impressões.
- Em seguida, solicite aos alunos que realizem uma produção de texto, recriando a história lida. À medida que os alunos forem concluindo o texto, peça que cada um faça a leitura do seu próprio texto e oriente-os quanto as correções necessárias para a reescrita.

- Depois dessa atividade, proponha aos alunos que confeccionem fantoches de palito de picolé, desenhando as personagens das histórias criadas, para que façam a dramatização dessas histórias no teatrinho de fantoches. Os alunos podem desenhar em folha A4 ou cartolina, colorir, recortar e colar nos palitos de picolé.
- Essas atividades permitirão que os alunos trabalhem tanto oralmente como por escrito com palavras grafadas com a letra “g”.
- Para fazer a retomada do conteúdo estudado sobre as regularidades da escrita de palavras com G ou com GU, quais das palavras, tanto do livro lido como das histórias criadas por eles, foram escritas com a letra “g”. A medida que os alunos citarem as palavras, peça que eles as escrevam na lousa e faça as orientações quando necessário para a grafia correta.
- Conduza os alunos a perceberem que não é a posição da letra G, mas é a letra que vem depois dela que pode alterar o seu valor sonoro. Faça perguntas retomando o que foi aprendido nas aulas anteriores como: Quantas letras são utilizadas para formar as sílabas GA, GO e GU e quantas letras para formar as sílabas GUE e GUI? Qual a letra logo depois de “G” nas sílabas GUE e GUI?, ou Qual a letra que aparece entre a letra “G” e as letras “E” e “I”? Nas palavras “Guida” e “manguezal”, a letra “G” apresenta o mesmo som que nas palavras “ecológico” e “gente”? Leve os alunos a perceberem que quando a letra “G” vem ligada à letra “U” (GU) e é seguida pelas vogais “E” e “I”, formam um único som, dígrafo.
- Depois de relembrar o conteúdo, inicie mais uma sessão de jogadas com o jogo “Jogue com Garra!” com a **Opção 2 e Modalidade 1,3 e 4**.
- Devido à variedade de atividades nesta etapa, organize-as de acordo com o seu tempo disponível para otimizar a produtividade.



- Se houver viabilidade e suporte adequado, a aula passeio ao Parque Ecológico Poxim, ou a outro parque ecológico, alinhado à temática trabalhada, configura-se como uma experiência significativa de aprendizagem para a turma. Reforçamos as recomendações mencionadas anteriormente, quanto às devidas providências para a sua realização, como planejamento, organização, autorização escrita dos responsáveis e acompanhamento da equipe diretiva. O Parque Ecológico Poxim é uma unidade de conservação do manguezal da cidade de Aracaju-SE e também um espaço de lazer. Os alunos ficarão empolgados em visitar o parque que é o cenário da história do livro: “Guida e o passeio no parque ecológico”.

As atividades extraclasse são oportunidades para que os alunos conheçam novos ambientes em sua cidade e entendam que o que aprendem em sala de aula são conhecimentos que servirão para eles além dos muros da escola. E isto torna a aprendizagem significativa, ajudando também no desempenho escolar.

- Chegando ao parque, mostre aos alunos as placas informativas e indicativas, dispostas por todo o espaço e peça que façam a leitura, ressaltando a importância delas para orientação aos visitantes e informações sobre o local. Pois, além de indicar as direções, informam sobre o parque, o manguezal, a vegetação e os animais que vivem naquele ambiente.

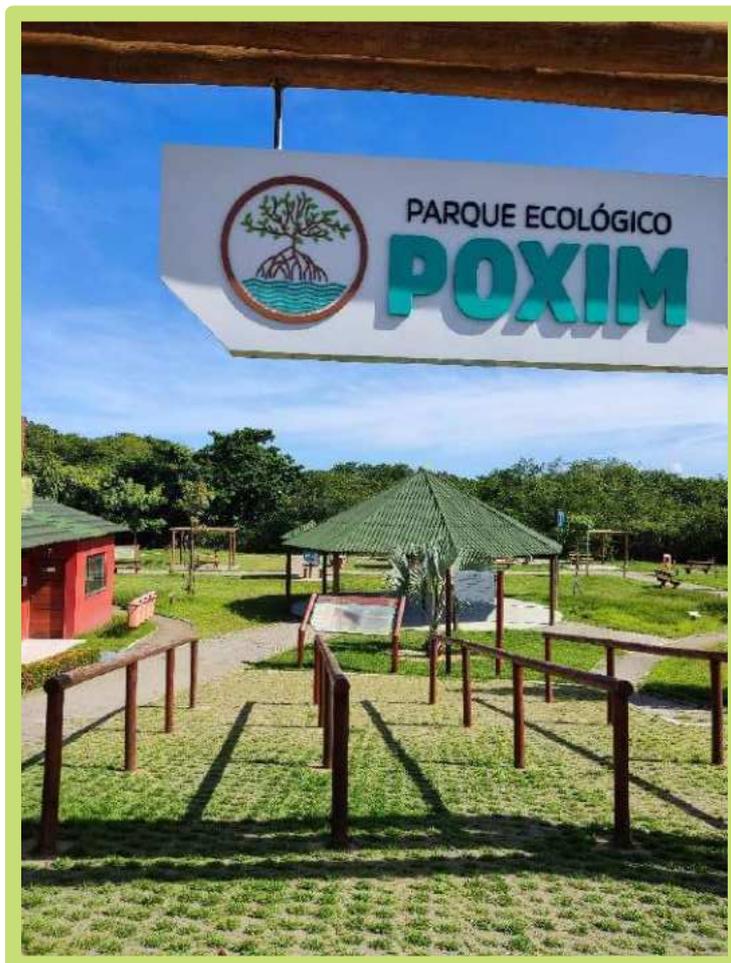
- Essa é uma estratégia de incentivar os alunos a desenvolverem as habilidades de leitura em um contexto real e funcional, onde os alunos precisam interpretar e compreender as informações sobre o ambiente ao seu redor, tanto dos textos não verbais, das placas indicativas através dos símbolos contidos nelas, como das placas informativas.

- Incentive os alunos a explorarem ativamente o ambiente, afim de consolidar o conteúdo visto em sala de aula. Aproveite todas as oportunidades, como a leitura das placas com informações sobre a fauna do manguezal, destacando os nomes dos animais grafados com a letra “G”: “sagui”, “caranguejo-uçá”, “garça branca”, e complemente o aprendizado sobre a consciência do cuidado e preservação dos manguezais.

- De volta à escola, explique para os alunos sobre as características do **gênero relato pessoal** e solicite que realizem uma produção de texto para relatar sobre a visita ao parque ecológico, escrevendo o que mais gostaram e aprenderam.

- O objetivo dessa atividade, consiste em promover mais um exercício da escrita para consolidação do conteúdo estudado sobre as regularidades ortográficas devido à grande probabilidade de uso de palavras grafadas com G ou GU, além de proporcionar aos alunos que desenvolvam a capacidade de narrar experiências pessoais, através da reflexão sobre suas vivências, aprimorando as habilidades de leitura, compreensão e escrita. Como também entender que a ortografia auxilia na comunicação porque permite que de forma clara, eles possam fazer uso das palavras para transmitir suas ideias. E assim, compreender e utilizar a escrita como ferramenta de comunicação e interação social, em diferentes contextos e finalidades.
- Há uma diversidade de atividades de escrita que podem ser realizadas a partir dessa visita, como confecção de cartazes sobre o extrativismo consciente e preservação dos manguezais, confecção de panfletos alertando a comunidade sobre o problema do desmatamento dos manguezais na cidade de Aracaju, entrevistas com familiares de alunos que são catadores de caranguejo, ou de algum outro morador do município, dentre muitas outras atividades que são oportunidades enriquecedoras do aprendizado.

#### Fotografia do Parque Ecológico Poxim



Arquivo da autora

# TUTORIAL

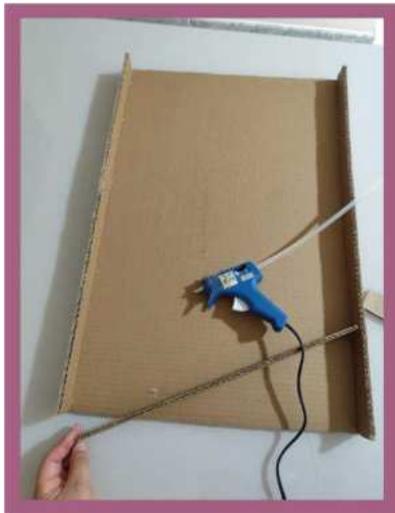
Confeção do  
Jogo Pedagógico “Jogue com Garra!”



**Materiais para confecção:** Cola silicone líquida, papelão de caixa, tesoura, estilete, pistola de cola quente, cola bastão de silicone, caneta, papel A4, papel fotográfico 150g/m<sup>2</sup> clips nº 4/0 e 2/0, régua, ventosa 30mm, ímã tamanho 16, impressora colorida, folhas de E.V.A.

1 – Utilizando a régua e caneta, faça as medidas indicadas no papelão e depois recorte com o estilete. (1 peça 60cmx40, 2 peças 60cmx3cm, 2 peças 39cmx3cm, 2 peças 10cmx3cm, 2 peças 40cmx9cm.



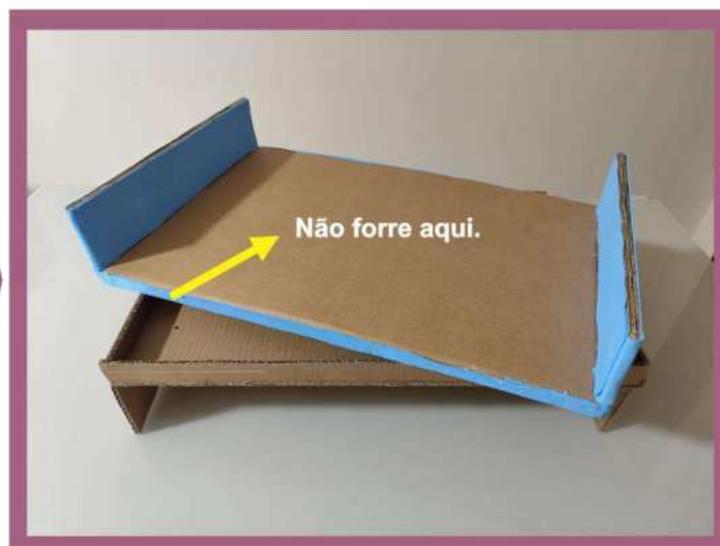


**2** – Para montagem do tabuleiro, inicie a colagem das peças de papelão com cola quente pelas extremidades maiores.

**3** – Imprima a imagem do fundo do tabuleiro com as linhas laranjas que indicam a delimitação dos campos do jogo. Forre com E.V.A. as peças como na imagem forradas de E.V.A. na cor azul.



**4** – ATENÇÃO! Não forre na parte de baixo do tabuleiro com E.V.A, porque o emborrachado dificulta o movimento das peças diminuindo a atração delas aos ímãs das garras que são movimentadas nesse local.



**5** – Imprima em papel fotográfico as peças do jogo que são as figuras e palavras que estão disponíveis em anexo neste caderno pedagógico e cole um clipe em cada figura, revestindo o verso com o mesmo papel ou com papel A4 simples. Para as palavras, insira o clipe menor, para as figuras que são maiores, insira o clipe maior.



**6** – Depois que colar e recortar no papelão as imagens das garras, cole as ventosas ou os ímãs em um dos lados. Para que as garras fiquem firmes, duplique o recorte na folha de papelão. Forre o ímã com folha A4. E lembre-se, não use emborrachado para forrar os ímãs.





**Opcional:** Se você quiser pode fazer com o papelão uma caixa para guardar o jogo. É só seguir as medidas do tamanho do jogo, moldar e forrar a caixa. Você também pode aproveitar uma caixa já pronta e só fazer os ajustes necessários.



Construímos o tabuleiro do jogo em dois tipos de materiais: Reutilizando papelão de caixa e com PVC expandido 5mm, para maior qualidade e durabilidade. Mas também pode ser utilizado MDF, porém seria necessária uma máquina de corte apropriada ou a encomenda desses recortes. Mas a opção do papelão tem a mesma funcionalidade. Para a colagem das peças em PVC expandido foi utilizado o adesivo instantâneo 721 e pintado com tinta acrílica spray azul.



## Registros fotográficos de atividades realizadas com a turma:



Arquivo da autora

Esta sequência de atividades foi aplicada com a turma do 4º ano, mencionada na apresentação desse trabalho, e por motivo dos alunos serem menores de idade, encaminhamos para os responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicando sobre o desenvolvimento das atividades do projeto e sobre a utilização dos dados coletados, dos textos produzidos, bem como das imagens registradas para o relatório de pesquisa do mestrado em questão e em possíveis publicações. Porém, mesmo com a autorização dos responsáveis, a fim de preservar a privacidade dos alunos, efetuou-se o desfoque de seus rostos nos registros fotográficos.

# Sobre mim

Sou professora da rede Municipal de Ensino de Aracaju desde 2005. O meu ingresso na rede foi por meio de concurso público com diploma de nível médio pedagógico (magistério) para atuar como professora polivalente, ou seja, com o trabalho multidisciplinar em sala de aula, atuando inclusive na disciplina de Língua Portuguesa, até os cinco primeiros anos do ensino fundamental. No ano seguinte, em 2006, conclui o curso superior de Licenciatura Letras Português e após completar o estágio probatório de 3 anos, obtive a progressão na carreira por habilitação do curso.

A docência sempre me encanta desde a minha infância, quando gostava de brincar de escolinha e ficava fascinada pela figura admirável da minha professora da primeira série do ensino de 1º grau, atual ensino fundamental.

No início de minha juventude exerci por muito tempo, com muito entusiasmo, a função de professora para crianças na escola dominical da igreja que fazia parte, e nas escolas bíblicas de férias. Foi nesse período que ao utilizar bastante, recursos lúdicos de aprendizagem como fantoches, literatura infantil, contação de histórias, músicas, figuras ilustrativas e outros, - passei a entender a importância que esses materiais têm na compreensão das crianças sobre o conteúdo ensinado, e como despertavam nelas o encantamento, interesse e a atenção.

Por isso, desde quando iniciei a minha trajetória no ensino secular como profissional docente, faço uso destes recursos como ferramentas de aprendizagem, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, a ponto de não medir esforços para providenciá-los ou quando necessário, até criá-los, utilizando os materiais possíveis.

Trabalhar com alunos nas séries iniciais é para mim um privilégio, pela oportunidade de acompanhar e participar do início do desenvolvimento intelectual dos alunos, principalmente na iniciação do aprendizado da língua.

Considero também uma grande responsabilidade porque sei que a minha prática enquanto professora de língua materna, neste início, pode ser determinante e servirá de base para o desempenho deles nas demais etapas de escolaridade, enquanto usuários da língua portuguesa.



# Palavras Finais

Um dos desafios que considero ao ensinar Língua Portuguesa é trabalhar a ortografia com alunos em processo de alfabetização, evitando práticas centradas apenas na memorização de regras e correções de erros, pois isso pode prejudicar as habilidades tanto da leitura quanto da escrita dos alunos, e causar dificuldades de compreensão da linguagem e o receio de se expressarem por escrito.

Por isso, é importante o desenvolvimento de estratégias que despertem o interesse dos alunos e proporcionem uma aprendizagem significativa, pois, o ensino da ortografia é essencial desde as primeiras séries do ensino fundamental.

Os recursos pedagógicos e lúdicos contribuem muito nesta tarefa de instigar e motivar os alunos, principalmente no ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais, por serem ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem.

Com este entendimento, após realizar atividades diagnósticas com a minha turma do 4º ano do ensino fundamental e constatar as dificuldades relacionadas às regularidades ortográficas que regem a grafia dos sons da letra “g”, especificamente para a grafia do “g” e “gu”, dediquei-me ao estudo que pudesse subsidiar a elaboração de um recurso e estratégias pedagógicas que contribuíssem através da ludicidade para o aprimoramento da ortografia dos alunos.

Portanto, este Caderno e o Jogo Pedagógico “Jogue com Garra!” são frutos de um trabalho cuidadoso que envolveu a compreensão do problema, o estudo de estratégias de intervenção e a reflexão sobre sua viabilidade prática, com o objetivo de mitigar as dificuldades e apoiar o desenvolvimento das habilidades e competências em escrita dos alunos.

Convido-o(a) a realizar a leitura integral da minha dissertação, que embasou a elaboração de todo esse material, e está disponível no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

Espero que esse material possa contribuir, professor(a), para o desenvolvimento do seu trabalho no ensino de Língua Portuguesa junto aos seus alunos do Ensino Fundamental, favorecendo de forma efetiva a aprendizagem.

Fique à vontade para realizar as adequações necessárias a realidade de sua turma na aplicação desta proposta.

## REFERÊNCIAS

BUS, Alcides. **A poesia do ABC**. Florianópolis: Editora Cuca Fresca, 2019

BRASIL. **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014. Disponível em <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508145/000997415.pdf>>. Acesso em 24 de junho de 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A história do Alfabeto**. São Paulo: Paulistana, 2009.

COSSON. Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2ª ed. 4ª impressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FISCHER, Steven Roger. **História da Escrita**. Tradução Mirna Pinsky. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

KLEIMAN, Ângela B. Preciso “ensinar” letramento? - Não basta ensinar a ler e a escrever? Brasília: São Paulo: Unicamp, 2005.

MAN, John. **A história do alfabeto**. Tradução: Edith Zonenschain. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2002.

MEIRELES, Cecília; CASTRO, Josué de. **A festa das letras**. 4ª ed. São Paulo: Global, 2015.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ortografia: este peculiar objeto de conhecimento**. In: MORAIS, Artur Gomes de (Org.). O aprendizado da ortografia. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

MORAIS, Artur Gomes de. **O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia**. In: Silva, Alexsandro da. Ortografia na sala de aula / organizado por Alexsandro da Silva, Artur Gomes de Moraes e Kátia Leal Reis de Melo . – 1. ed., 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SEARA, Izabel Christine; Nunes, Vanessa Gonzaga; Lazzarotto-Volcão, Cristiane **Fonética e fonologia do português brasileiro**. 2. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.

SILVA, Dionísio da. **A graciosa história da letra G.** São Paulo: Editora Minotauro, 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

VIANA, Klévisson. **Abecedário dos bichos.** Porto Alegre, RS: Edelbra, 2013.

# ANEXOS

Peças do jogo pedagógico “Jogue com garra!” para  
imprimir em papel fotográfico 150g/m<sup>2</sup>

Este material é para uso educacional e gratuito, não  
sendo permitida a sua comercialização (Prof<sup>a</sup> Roseli)

G ou GU ?



LAGARTIXA

G ou GU ?



G ou GU ?



LAGARTA

LAGOSTA

G ou GU ?

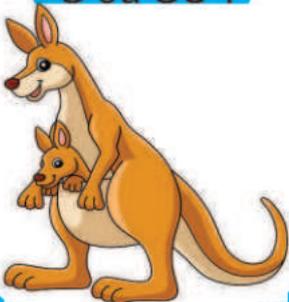


GUARÁ

G ou GU ?



G ou GU ?



CANGURU

GIBÃO

G ou GU ?



GIRAFA

G ou GU ?



CARANGUEJO

G ou GU ?



FOGUETE

CARANGUEJO

G ou GU ?



GUITARRA

G ou GU ?



ÁGUIA

G ou GU ?



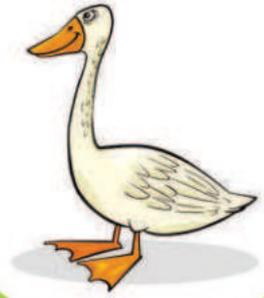
GELATINA

G ou GU ?



GAVIÃO

G ou GU ?



GANSO

G ou GU ?



GAMBÁ

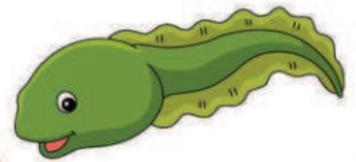
GANSO

G ou GU ?



GALO

G ou GU ?



GIRINO

G ou GU ?



GAIVOTA

GUIDA

CARANGUEJO

MANGUEIRA

FOGUETE

GUINCHO

GUIDÃO

FORMIGUEIRO

ÁGUIA

MANGUE

FIGUEIRA

AÇOUGUE

PREGUIÇA

GUIA

GUEPARDO

GUITARRA

FOGUETE

FOGUEIRA

GUINÉ

GUINDASTE

GUAXINIM

GUERREIRO

LÉGUA

ÁGUA

LINGUIÇA

GUARDANAPO

AGUENTAR

LÍNGUA

MANGA

GATO

GENGIVA

PREGUIÇA

CARANGUEJO

IMAGINAÇÃO

GURI

PEGADA

ORIGINAL

FORMIGA

GOLA

CORAGEM

BIGODE

PÁGINA

VIAGEM

GULOSO

GUDE

GENTE

GOIABA

AGUDO

GELEIA

DIGITAL

GIRASSOL

TIGELA

GIBI

GEADA

REGIÃO

GIGANTE

GÊMEO

GARRA

VIGILANTE

GINÁSIO

LAGOA

ÁGUIA

AGITADO

LAGO

VEGETAL

GERENTE

COGUMELO

AGENDA

GINÁSTICA

GAVETA

GELADEIRA

GUDE

GENTIL

GINCANA

GIRAR

GORILA

GILETE

GEMA

INDÍGENA

RELÓGIO

GIRAFÁ

PRESTÍGIO

GOLA

FOGUETE

LIGEIRO

GOLEIRO

FORMIGUEIRO

GELO

GOTA

GITARRA

GUARANÁ

GUACHE

SAGUÃO

GIZ

PINGUIM

RÉGUA

GIRO

IGUAL

GUARDA

GULA

MANGUEIRA

AGUADO

LUGAR

COLEGA

GELADO

GINCANA

AMIGO

AGENDA

GELADEIRA

G ou GU ?



CARANGUEJO

GÊMEO

GINÁSIO

G ou GU ?



ÁGUIA

AGITADO

GERENTE

G ou GU ?



GELATINA

GINÁSTICA

GUDE

VEGETAL

GIRAR

GIGANTE

GELADO

VIGILANTE

G ou GU ?



GUEPARDO

G ou GU ?



GAROUPA

G ou GU ?



GUIGÓ

GAROUPA

G ou GU ?



GARÇA

G ou GU ?



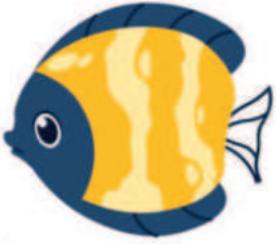
GUAXINIM

G ou GU ?



GAZELA

G ou GU ?



LINGUADO

G ou GU ?



G ou GU ?



TARTARUGA

ÉGUA

G ou GU ?

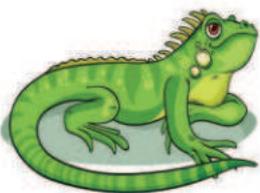


ZANGÃO

G ou GU ?

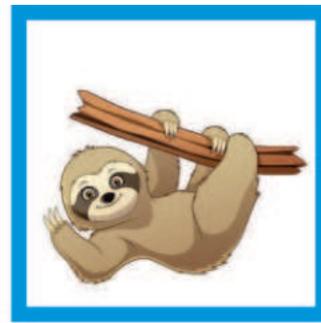


G ou GU ?



IGUANA

PAPAGAIO



Cartas do jogo - frente e verso

G ou GU ?



G ou GU ?



G ou GU ?



G ou GU ?



GIRAFÁ

CARANGUEJO

ÁGUIA

GELATINA

G ou GU ?



G ou GU ?



G ou GU ?



G ou GU ?



FOGUETE

FORMIGUEIRO

RELÓGIO

GELADEIRA

G ou GU ?



G ou GU ?



G ou GU ?



G ou GU ?



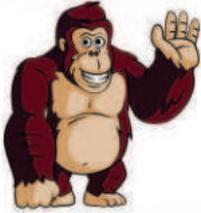
GUIARRA

PREGUIÇA

FOGUEIRA

GUINDASTE

G ou GU ?



GORILA

G ou GU ?



GALINHA

G ou GU ?



GOLFINHO



GATO

G ou GU ?



MANGUEIRA

G ou GU ?



GARFO

G ou GU ?



GELO

G ou GU ?



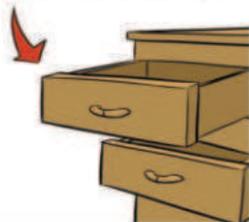
GARFANHOTO

G ou GU ?



GOIABA

G ou GU ?



GAVETA

G ou GU ?



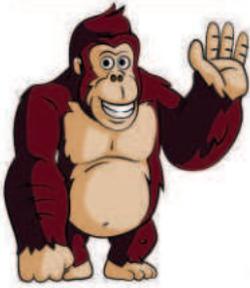
BIGODE

G ou GU ?



PEGADA

G ou GU ?



GORILA

G ou GU ?



GATO

G ou GU ?



GALINHA

GATO

G ou GU ?



MANGUEIRA

G ou GU ?



GOLFINHO

G ou GU ?



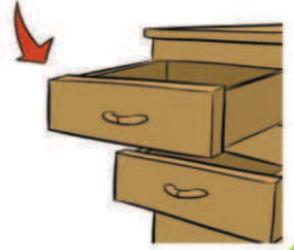
GARFO

G ou GU ?



GELO

G ou GU ?



GAVETA

G ou GU ?



GOIABA

G ou GU ?



PEGADA

G ou GU ?



GAFANHOTO

G ou GU ?



BIGODE

# NOMES DE ANIMAIS QUE TÊM

G



GU

# NOMES DE ANIMAIS QUE TÊM

G



GU

G



GU

G



GU

## Os dois sons da letra G



ga ge gu que qui

ge gi

## Os dois sons da letra G



ga ge gu que qui

ge gi

**GU**

Quando o som de cada letra é pronunciado (Não é dígrafo)

**GU**

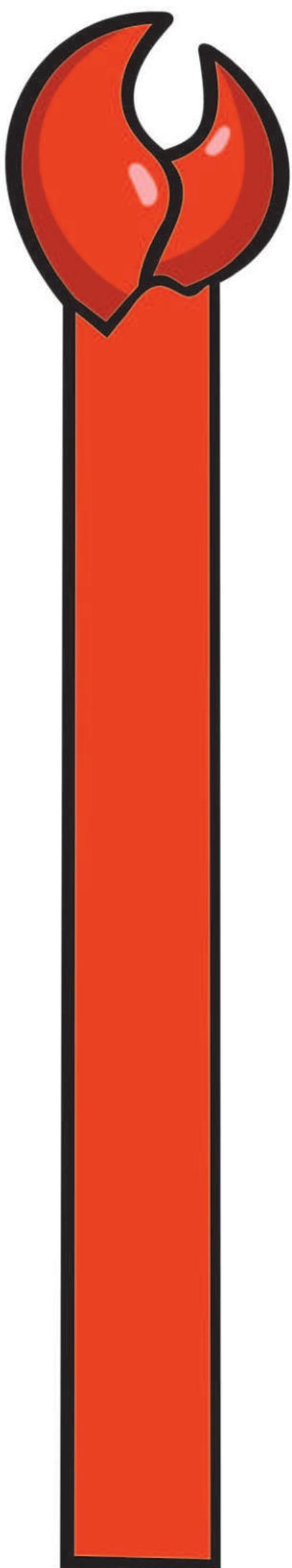
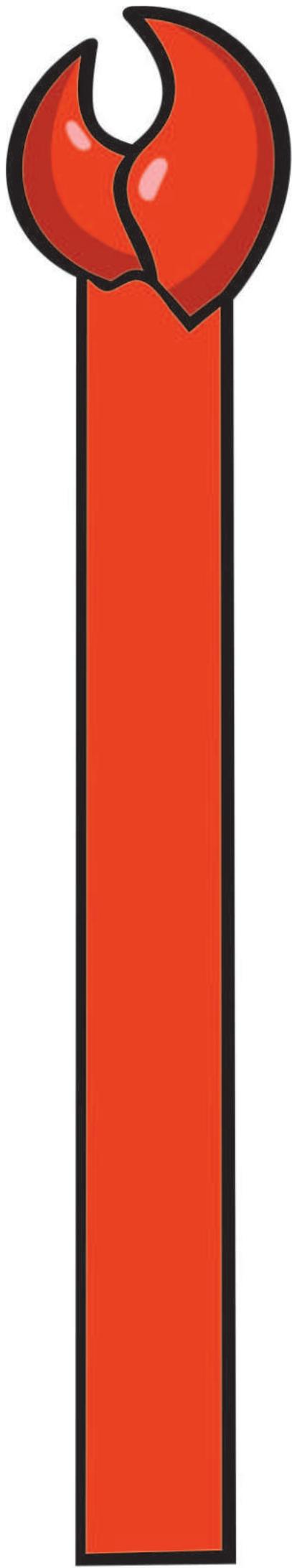
Quando as duas letras formam um único som e a letra "U" não é pronunciada (É dígrafo)

**GU**

Quando o som de cada letra é pronunciado (Não é dígrafo)

**GU**

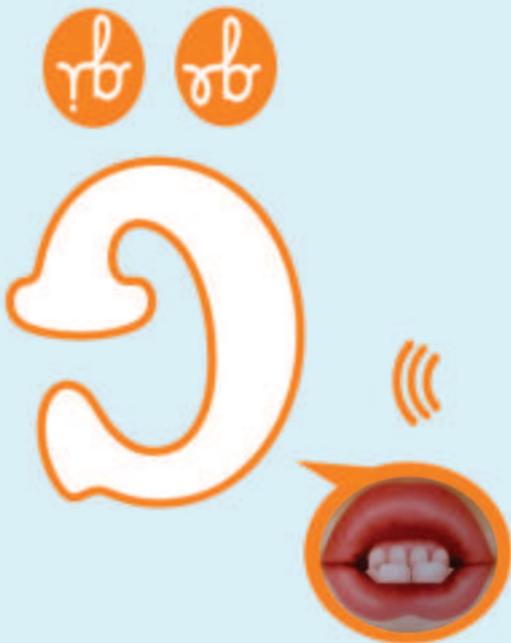
Quando as duas letras formam um único som e a letra "U" não é pronunciada (É dígrafo)

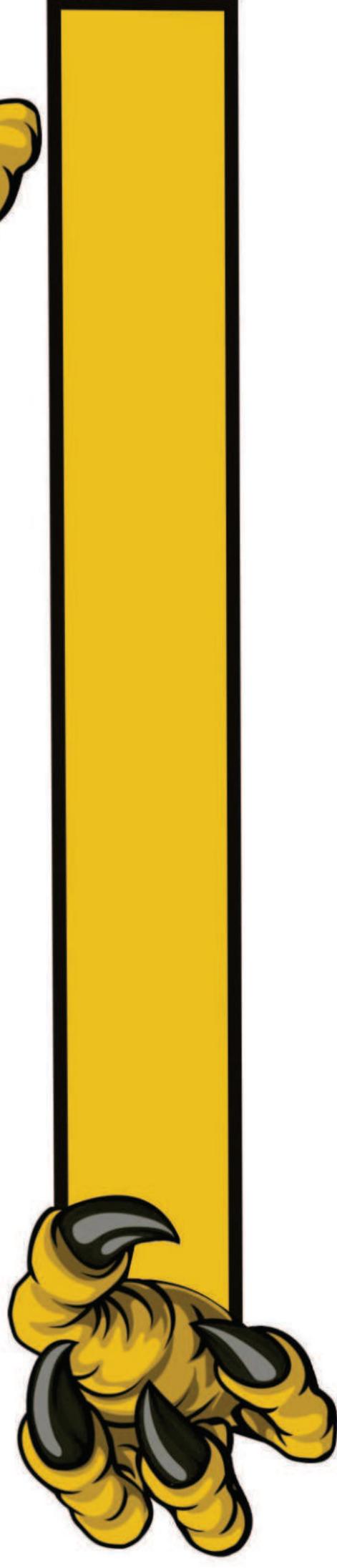
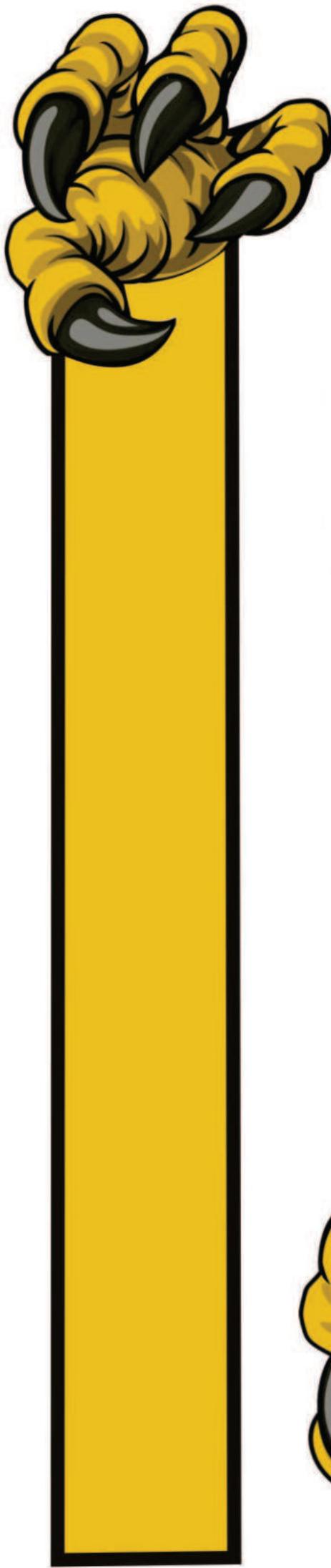


# Os dois sons da letra G

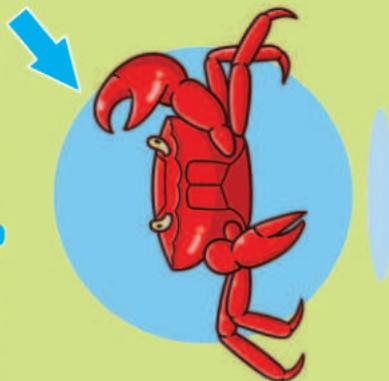
Dobre aqui para formar o envelope

Dobre aqui para formar o envelope





A sua garra é de...



forte e veloz.

JOGO PEDAGÓGICO

**JOGUE COM GARRA!**

Tabuleiro

dos sons da letra



A sua garra é de...



ágil e certeira.

JOGO PEDAGÓGICO

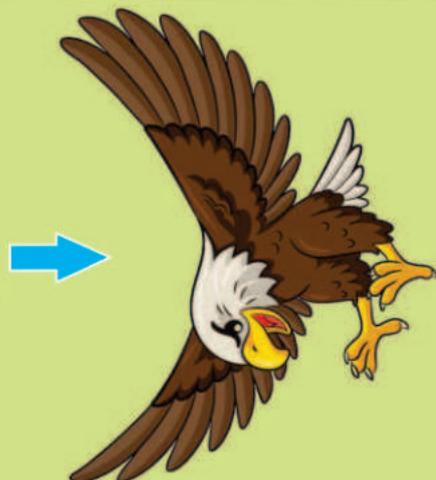
**JOGUE COM GARRA!**

Tabuleiro

dos sons da letra



A sua garra é de...



ágil e eficiente.

JOGO PEDAGÓGICO

**JOGUE COM GARRA!**

Tabuleiro

dos sons da letra



# GU - dígrafo e não-dígrafo

Dobre aqui para formar o envelope

Dobre aqui para formar o envelope

Quando as duas letras formam um único som e a letra "U" não é pronunciada (É dígrafo)

GU

Quando o som de cada letra é pronunciado (Não é dígrafo)

GU

g ou gu ?

.....  
Dobre aqui para formar o envelope

.....  
Dobre aqui para formar o envelope



# NOMES DE ANIMAIS QUE TÊM

.....  
Dobre aqui para formar o envelope

.....  
Dobre aqui para formar o envelope



no



Nós aprendemos como usar G ou GU na escrita de palavras. Isso é importante para melhorarmos nossa forma de escrever. Agora ouça com atenção as palavras que serão ditadas, organizando essas palavras no quadro abaixo, conforme as letras que representam: G ou GU.

G

GU

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Depois de escrever todas as palavras, você irá trocar a atividade com outro colega e juntos com o(a) professor(a) irão corrigir as atividades um do outro, anotando as quantidades de palavras com a escrita correta e errada de cada coluna do quadro:

Palavras com a escrita correta

Palavras com a escrita errada

Palavras com a escrita correta

Palavras com a escrita errada

Preste atenção nas palavras que o(a) professor(a) irá ditar e escreva estas palavras no quadro abaixo, organizando cada uma delas conforme as letras que representam:

**G** seguido da vogal **A, O** ou **U**

---

---

---

---

---

---

---

**G** seguido da vogal **E** ou **I**

---

---

---

---

---

---

---

**GU** seguido da vogal **E** ou **I**

---

---

---

---

---

---

---

Depois de escrever todas as palavras, você irá trocar a atividade com outro colega e juntos com o(a) professor(a) irão corrigir as atividades um do outro, anotando as quantidades de palavras com a escrita correta e errada de cada coluna do quadro:

Palavras com a escrita correta

Palavras com a escrita errada

Palavras com a escrita correta

Palavras com a escrita errada

Palavras com a escrita correta

Palavras com a escrita errada

### **IMAGEM PARA PLOTAGEM DO FUNDO DO TABULEIRO**

PARA IMPRESSÃO EM FOLHA A4, SELECIONAR NA CAIXA DE DIÁLOGO DO SISTEMA DA IMPRESSORA, EM PREFERÊNCIAS, IMPRESSÃO EM PÓSTER OU EM LADRILHOS .

MEDIDA TOTAL DA IMAGEM: 60CM X 39CM



## A aventura dos irmãos G

Roseli de Oliveira Sousa

Os irmãos **G** ouviam muito falar da Floresta Encantada da Ortografia e resolveram fazer uma grande aventura. O **GA**, o irmão mais velho, propôs a ideia para **GO** e **GU** e os alertou:

- Sejam bem espertos! Nós não podemos contar nada para mais ninguém, nem aos nossos irmãos gêmeos **GE** e **GI**.



**GU**, quis saber o porquê de deixar de fora os seus irmãozinhos.

- Ora! Respondeu, **GA**, justamente por isso: Eles são muito fraquinhos. Não irão aguentar essa aventura. Nós somos fortes e vamos conseguir!

O que eles não sabiam era que **GE** e **GI** estavam escondidos ouvindo toda a conversa e resolveram seguir os seus irmãos sem que eles percebessem.



Quando entraram na floresta ficaram tão encantados olhando para as árvores gigantes e frondosas que perderam de vista os seus irmãos.

**GE** e **GI**, então começaram a chorar.

- E agora, falou **GI**, o que vamos fazer? Estamos perdidos!

- Vamos pedir socorro! - Respondeu **GE**.

E os dois começaram a gritar:

- Socorro, Socorro, alguém nos ajude!

Mas o som da voz deles era tão fraquinho que se perdia na imensidão daquela floresta.

De repente surgiu um garoto tagarelando sozinho e quando os viu perguntou:

- Quem são vocês e porque estão chorando?

**GE** respondeu:

- Esse é o meu irmão gêmeo **GI** e eu sou o **GE**. Nós nos perdemos dos nossos irmãos e estamos tentando encontrá-los. E você, quem é?

- Eu sou o **U** e ando por todos os lugares desta floresta. Por que vocês não continuam procurando os seus irmãos? Por que não chamam por eles?

- Nós já gritamos tanto! **Ga... Go... Gu...** Mas o som da nossa voz não consegue alcançá-los.

- Não se preocupem. Eu vou ajudar a vocês. Vamos unir nossas vozes, com toda força de nossas gargantas. Tenho certeza que eles nos ouvirão.

**Ge** e **Gi** ficaram animados com as palavras de **U** e resolveram tentar.

-Gaaaaaa, Goooooo, Guuuuuu! Onde vocês estão?



Então eles notaram alguma coisa diferente em suas vozes. Suas gargantas passaram a vibrar com intensidade.

**Ge** se transformou em **Gue**.

**Gi** se transformou em **Gui**. Será que algo mágico aconteceu?

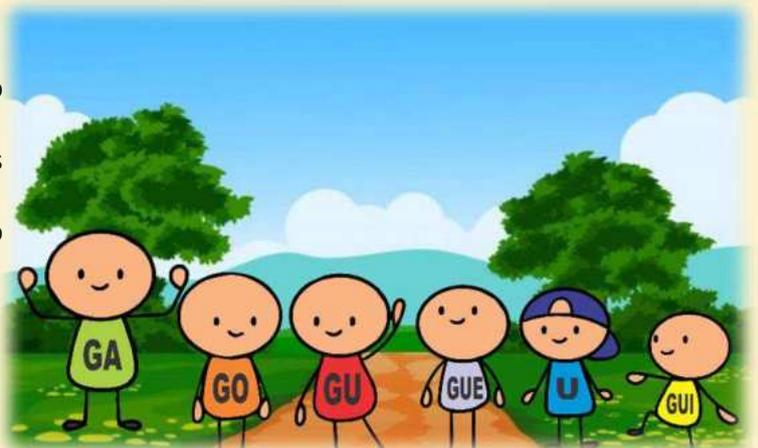
Mas o **U** disse que não era nada de mágica. Eles apenas deveriam acreditar no que eram capazes de fazer.

E não é que deu certo! **Ga**, **Go** e **Gu** vieram em direção ao som de suas vozes e ficaram surpresos.

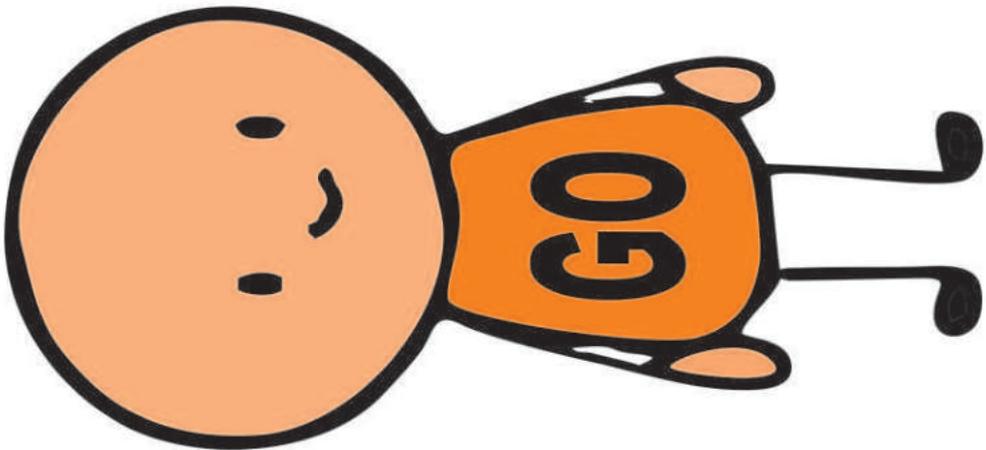
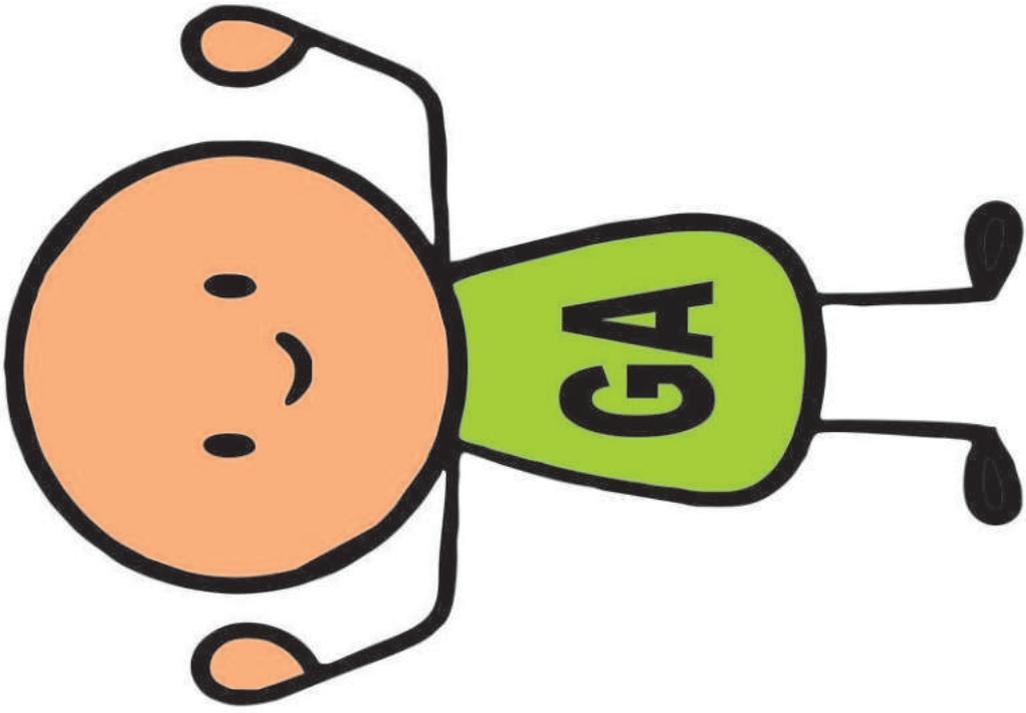
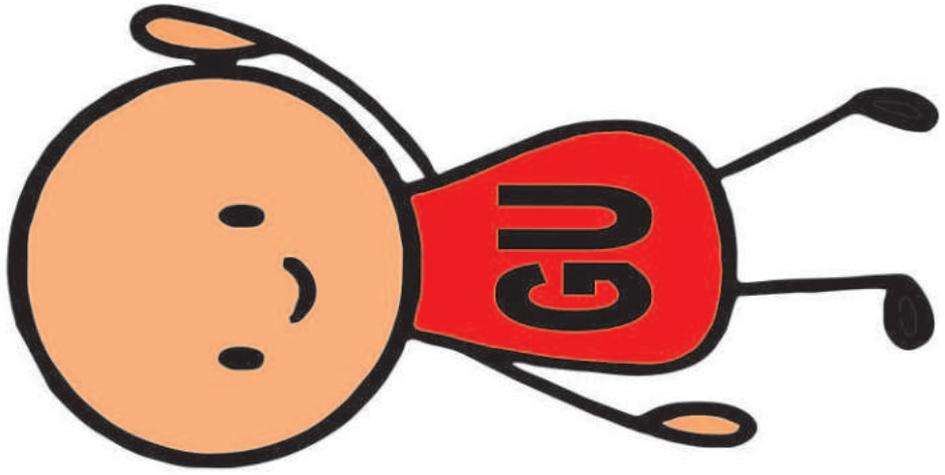
O que vocês estão fazendo aqui? – disse **Ga**.

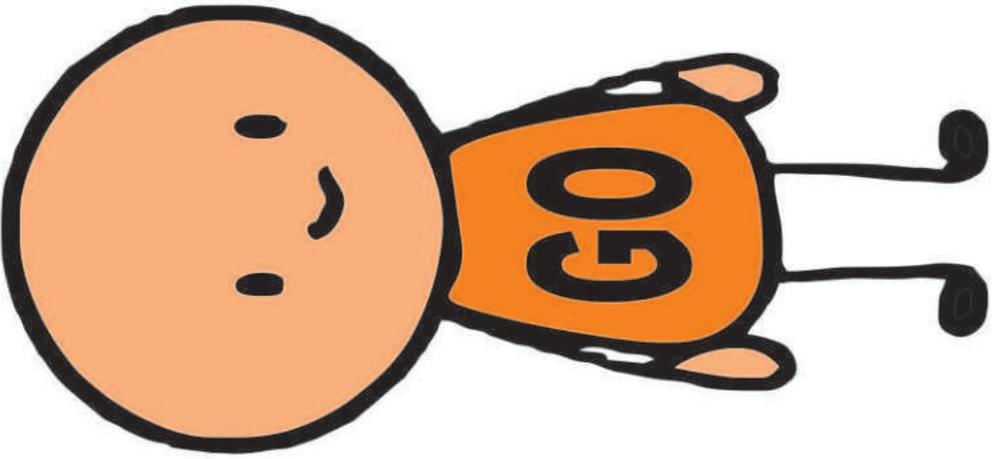
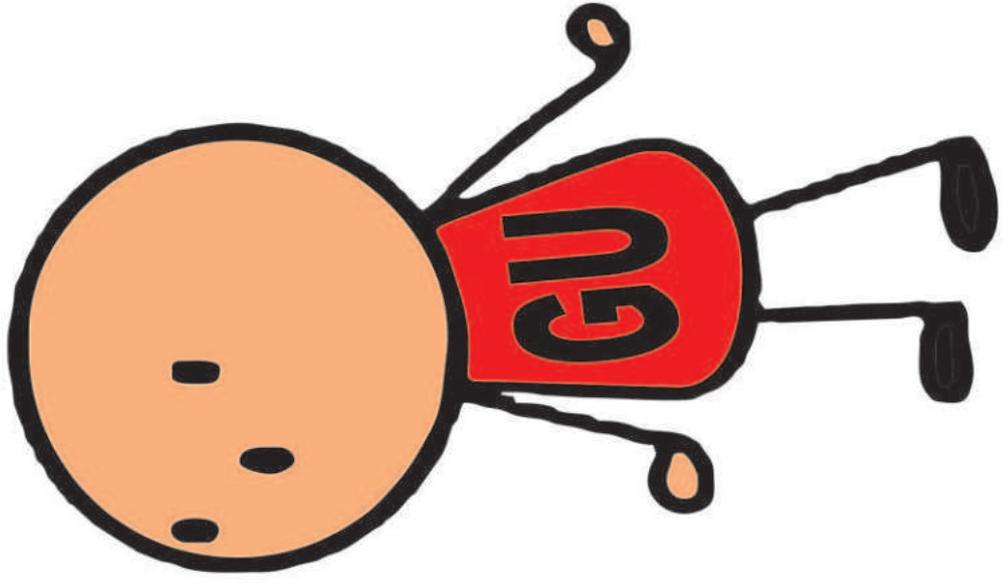
Eles explicaram tudo o que aconteceu.

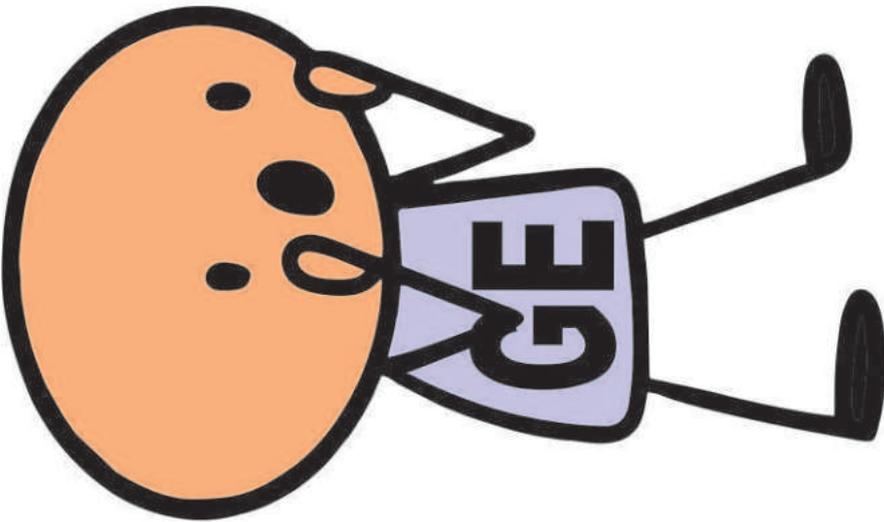
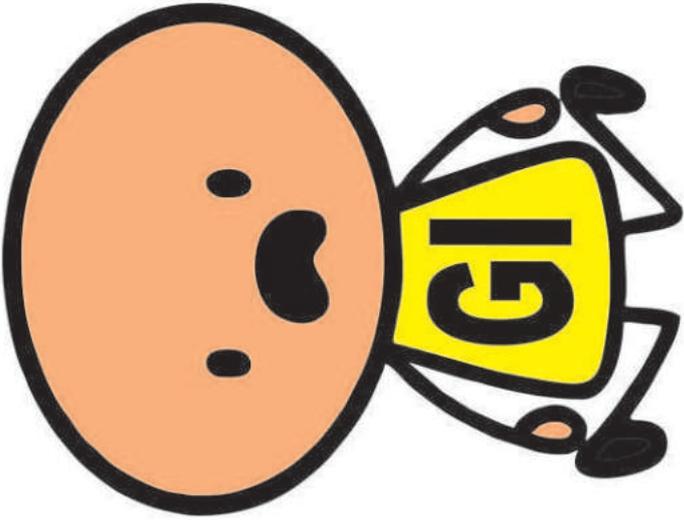
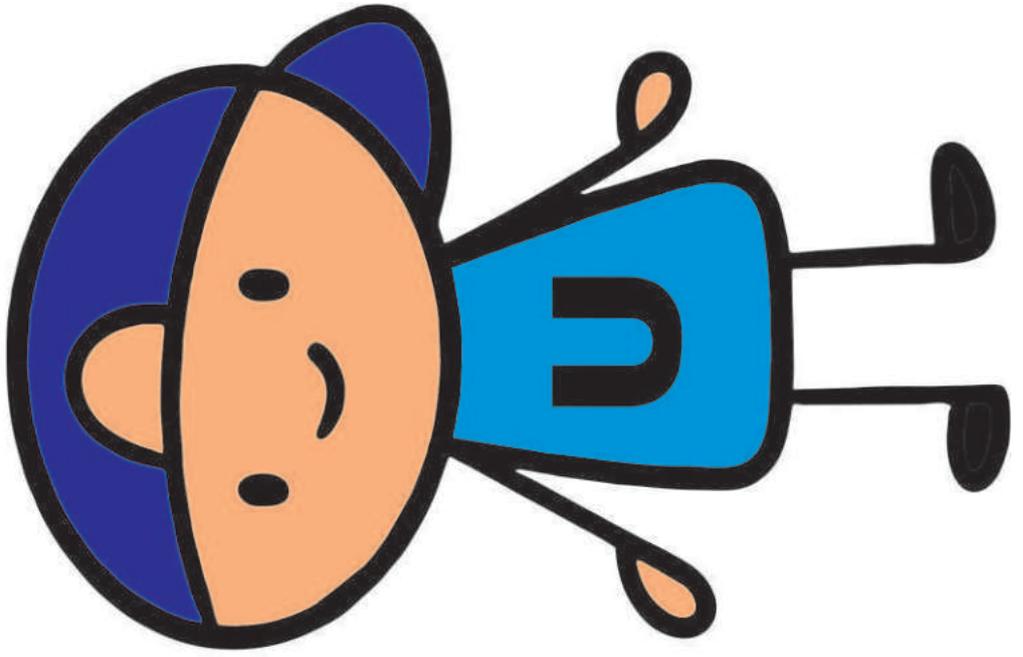
E assim seguiram o caminho de volta para casa. **Ge** e **Gi** descobriram que quando fosse preciso, eles também poderiam ser fortes e corajosos como seus irmãos, transformando-se em **Gue** e **Gui**. Por isso, se tornaram fies amigos do **U**.

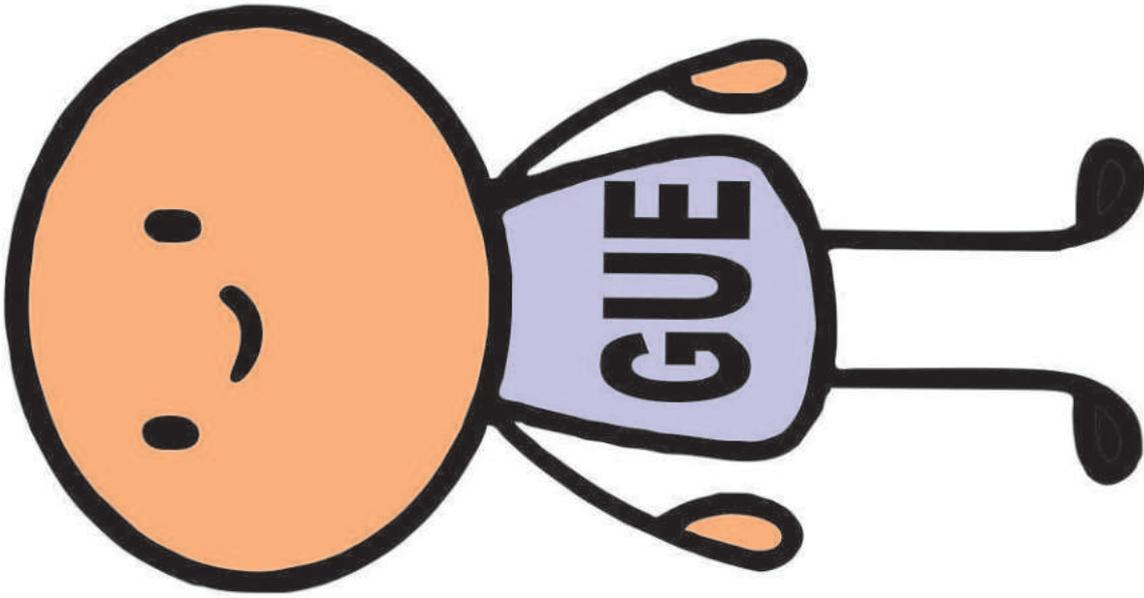
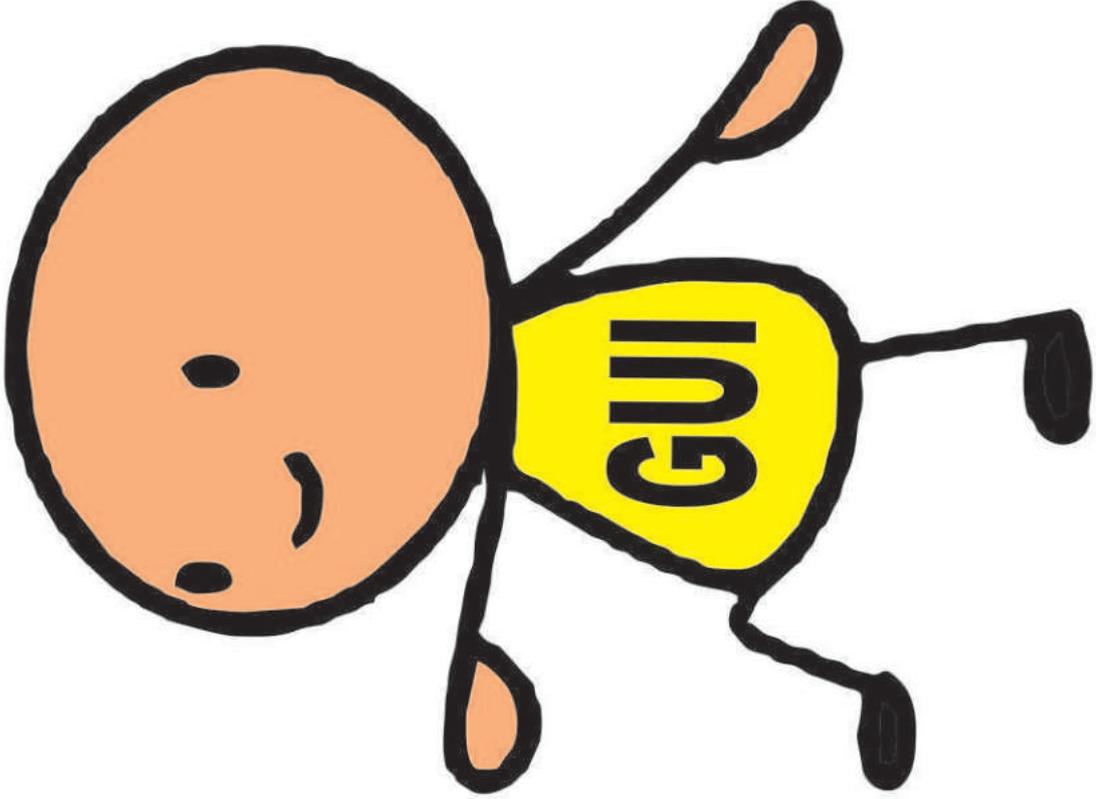


Imagens das personagens do texto “As aventuras dos irmãos G” para os fantoches de palito de picolé e das cenas ilustrativas para contação de história. Depois de recortadas você pode plastificar para maior durabilidade.

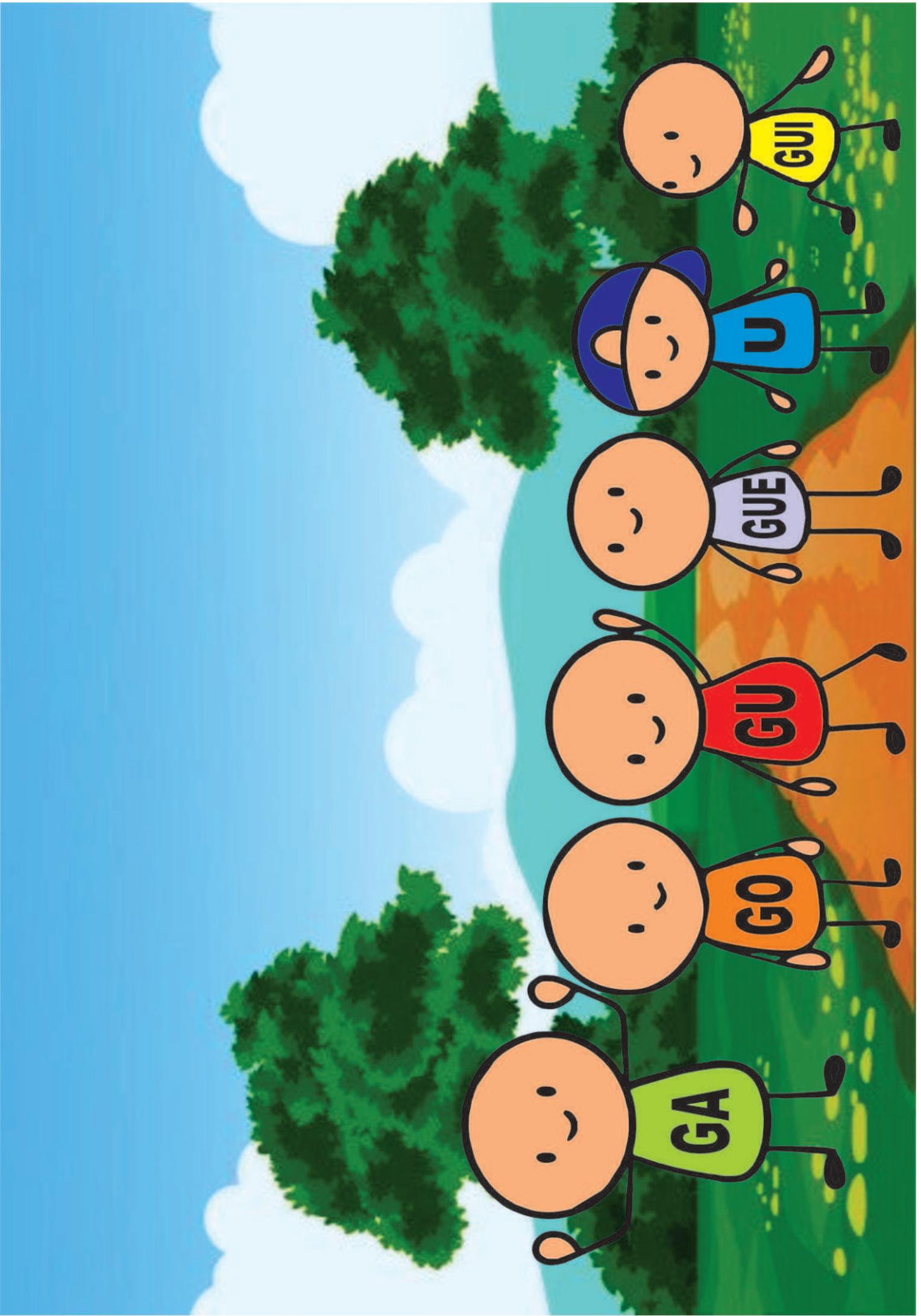


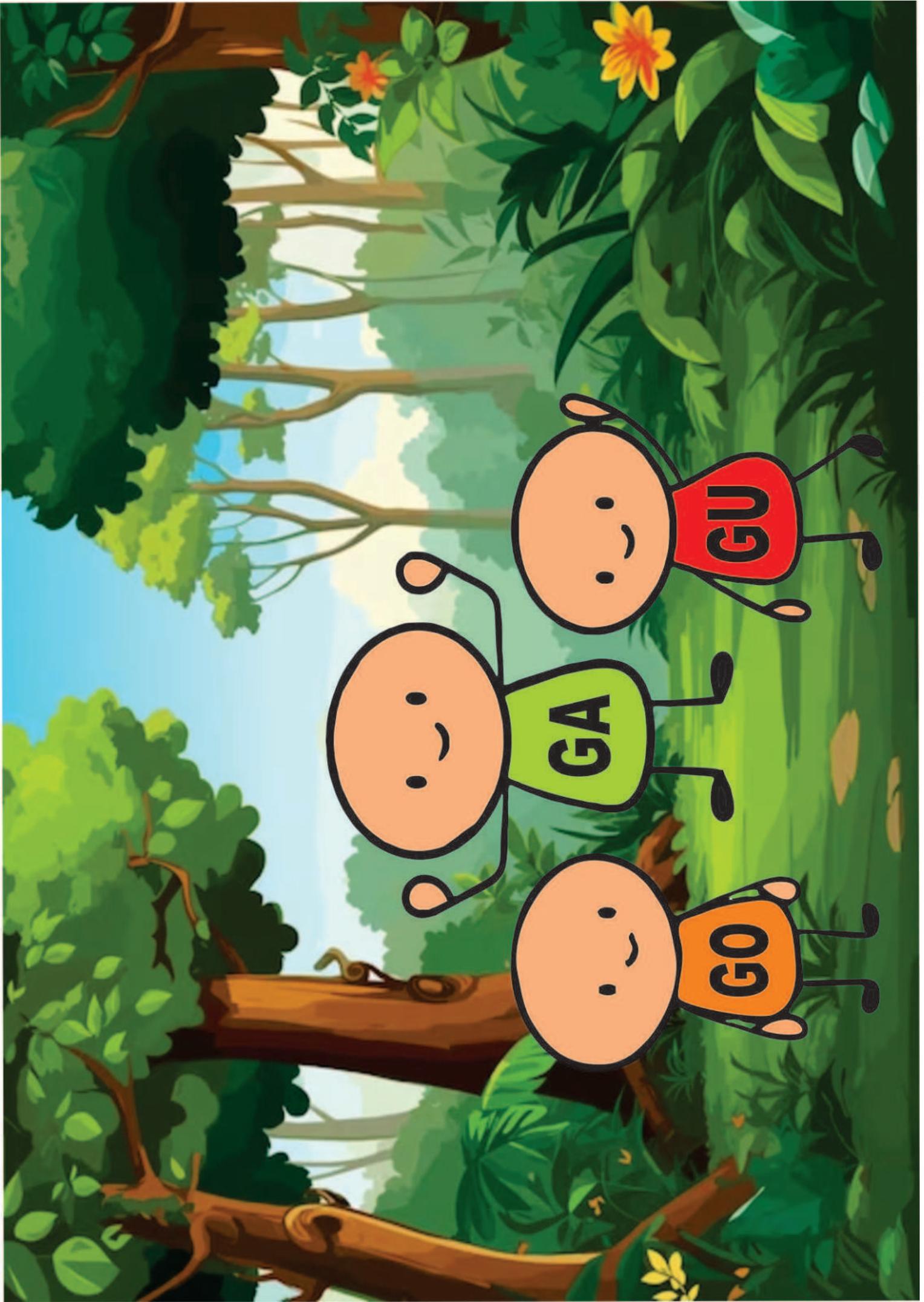


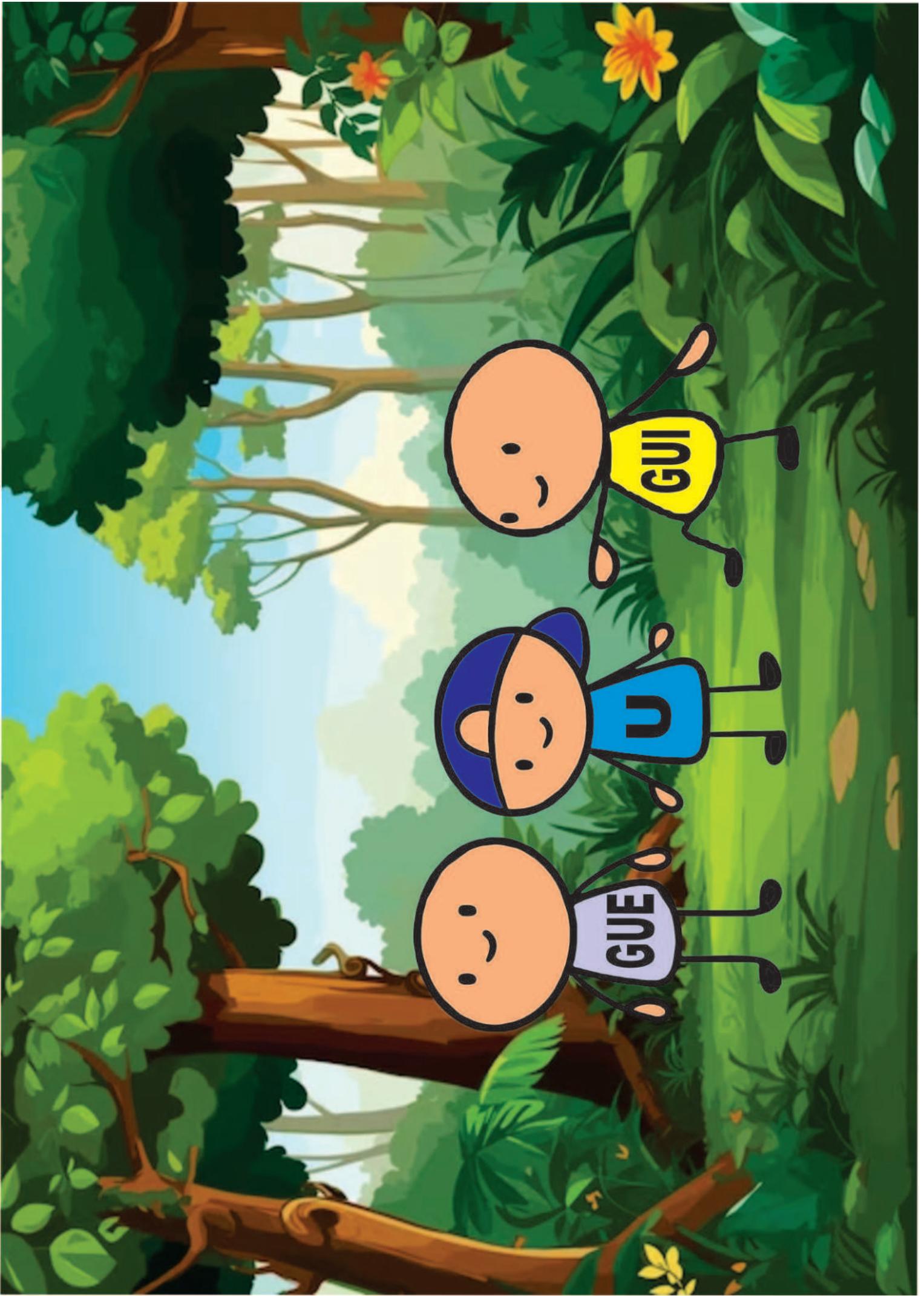














Professor (a),

Para fazer a montagem do livro “Guida e o passeio no parque ecológico, imprima seguindo essas instruções:

- Coloque nas informações do comando da caixa de impressão da impressora, a numeração da página do documento:

Página 2 (somente esta página-frente)

Página 3-frente/verso 12

Página 4- frente/verso com 5

Página 6- frente/verso com 7

Página 8- frente/verso com 9

Página 10- frente/ verso com 11

- Depois das páginas impressas faça a montagem do livro, seguindo a numeração das páginas da história e grampeie no meio.

# Guiada

e o passeio no  
parque ecológico



Regeli de Oliveira Sousa

### **DADOS DO LIVRO**

Literatura Infantojuvenil

Textos e ilustrações: Roseli de Oliveira Sousa  
(incluindo as fotografias do parque)

Autoedição, Aracaju-SE, 2024



Guida acordou cedo, espreguiçou-se ligeiro e levantou-se cheia de empolgação. Logo estava preparada para aguardar a sua tia que havia combinado passear com ela, naquele domingo, no novo parque da cidade.



Naquela noite, já em sua cama para dormir, Guida começou a imaginar o quanto teria de novidades para contar aos seus colegas na escola no dia seguinte.

# Guida

e o passeio no  
parque ecológico



Chegando lá, Guida ficou encantada!



Atia de Guida ainda explicou:

- O manguezal é um ecossistema importantíssimo, Guida! Ele ajuda a melhorar a qualidade do ar que a gente respira e manter a manutenção do equilíbrio ambiental do nosso planeta. A sua preservação é necessária, por isso, esse parque é especial.

- Então a gente também precisa cuidar dos manguezais e não poluir!

Guida é mesmo uma garota muito inteligente! Na hora do piquenique, nem precisou a tia lembrar e ela toda cuidadosa usou direitinho o saco de lixo para evitar deixar qualquer sujeira no parque.



Depois pegou sua bicicleta e com as mãos firmes no guidão saiu pedalando pelo parque. De repente, ela notou algo diferente e parando perguntou:

- Tia, aqui é um manguezal?

Ah! O manguezal é a morada dos caranguejos e esses buracos são as casas deles, não é?



- Isso mesmo, Guida! - Confirmou a sua tia - Mas existem outros animais que vivem no manguezal ou sempre procuram nele abrigo e alimento: jacaré, camarão, aves como as gaivotas e garças, peixes e muitos outros animais.

Brincou na escorregadeira, na gangorra e até em uma minitirolesa.



- Que legal! Exclamou Guida. E ficou ainda mais surpresa quando avistou um caranguejo saindo de uma toca:

- Olha, um caranguejo!

O crustáceo corria em zigue-zague para lá e para cá. Guida ficou bastante curiosa e quando tentou se aproximar, o caranguejo voltou rapidinho para sua toca. Então ela muito esperta falou:



- Sim, Guida! - Respondeu a sua tia - Aqui é um parque ecológico que além de ser um espaço de lazer, é também uma unidade de conservação de uma grande área de manguezal da cidade.



Este livro é parte integrante da proposta de intervenção pedagógica desenvolvida a partir do Projeto de Pesquisa: Jogue com garra! – Estratégias pedagógicas e lúdicas para o ensino da ortografia de “G” e de “GU” nas séries iniciais do Ensino Fundamental, apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal de Sergipe – UFS, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras Português.

**Autoria:** Roseli de Oliveira Sousa

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Gonzaga Nunes

Escola \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Ano \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a) \_\_\_\_\_

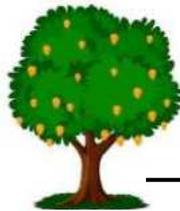
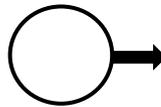
# Atividade Diagnóstica

Língua Portuguesa

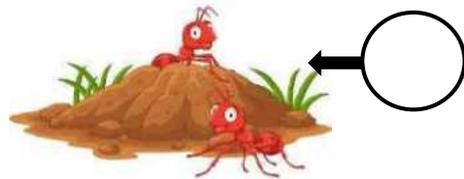
Adivinhe se puder!



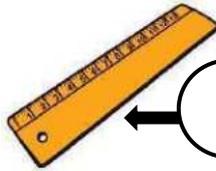
Relacione adequadamente as frases às figuras e depois escreva os nomes dessas figuras:



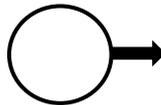
1 - Sou usado para ser lançado no espaço.



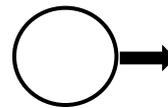
2 - Servo para as roupas ficarem bem organizadas.



3 - Sou a moradia das formigas.

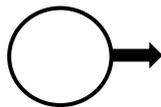


4 - Luto em batalhas.

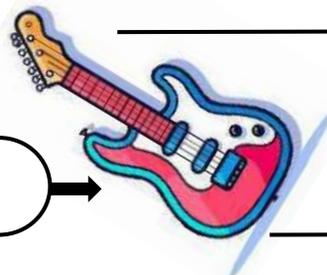


5 - Sou um instrumento musical.

6 - Sou a árvore que prouz manga.



7 - Sou usada para medir.



8 - Sou um animal lento e sonolento.



Escola \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

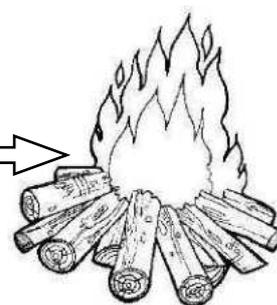
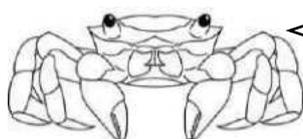
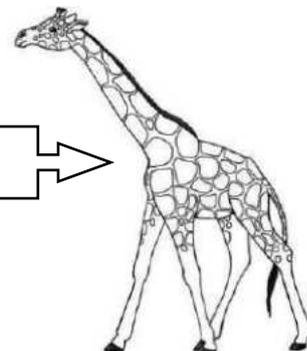
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Ano \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_ Professor(a) \_\_\_\_\_

## Atividade Diagnóstica

**OBJETIVO:** Escrever uma lista de palavras e uma frase ditada pela professora e reconhecer o sistema da escrita alfabética como representação da fala.

1- Escreva o nome das figuras abaixo:



2- Ouça com atenção e escreva a frase que o(a) professor(a) irá ditar:

\_\_\_\_\_

**Análise da escrita:**

( ) intervenção

( ) autonomia

( ) apoio

**Hipótese silábica:** ( ) garatuja

( ) pré-silábico

( ) silábico com valor

( ) silábico sem valor

( ) silábico alfabético

( ) alfabético

Sugestão da frase para ditar na questão 2:

Guto gosta de tocar guitarra.

